

ISSN 1808-3439



9771808343913



ANUÁRIO BRASILEIRO DO

ALGODÃO

2023
BRAZILIAN
COTTON
YEARBOOK



EDITORA GAZETA

Se é agro, é Bayer.
**Soluções completas
do plantio à
colheita de algodão.**

Portfólio Bayer Algodão.
Você confia e colhe
os resultados.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Roundup
Transorb R



www.agro.bayer.com.br



Se é Bayer, é bom

O “passe livre” do nosso algodão!

Com a certificação voluntária/autocontrole da cadeia do algodão brasileiro respaldada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), garante-se a precisão e fidedignidade dos dados de análise instrumental de fibra. Produtores, Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBAs) e laboratórios trabalham em conjunto, fornecendo informações confiáveis que abastecem o Sistema Abrapa de Identificação (SAI) e o Standard Brasil HVI (SBRHVI). Cada um dos envolvidos é responsável pelos dados que informa, que são recheckados pelo elo seguinte e referendados pelo Mapa.

O que a Unidade de Beneficiamento (UBA) garante, ao aderir?

1. A origem das amostras evidenciando que, realmente, pertencem ao fardo do qual foram retiradas,
2. A retirada de 2 subamostras para compor as amostras,
3. O peso médio das amostras é igual ou superior a 150 gramas,
4. O tamanho das amostras está conforme IN24,
5. As malas de algodão são lacradas.

Qual o compromisso do laboratório, ao aderir?

1. Verificar todos os dados informados pela UBA,
2. Realizar as análises do tipo HVI de acordo com os padrões internacionais,
3. Utilizar 1 amostra de checagem produzida pelo Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA) para cada 200 amostras de algodão com confiabilidade igual ou superior a 90% para *micronaire*, comprimento, resistência, índice de uniformidade, grau de reflexão e grau de amarelamento.



Programa de Qualidade do Algodão Brasileiro,
construindo confiança com transparência e qualidade.

EXPEDIENTE

Publishers and Editors



GAZETA
Grupo de Comunicações

Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO ALGODÃO 2023

Brazilian Cotton Yearbook

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia rawpixel.com /Freepik; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano, Jerusa Assmann e Bruno Gabe Moreira; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).
ISSN 1808-7485

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do algodão 2023 / Benno Bernardo Kist... [et al].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2023.
104 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Algodão – Brasil. 2. Algodão – Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.510981
CDU : 633.51(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

Onde tem
algodão
tem
TMG

Atuação **multiplataforma**
com a melhor **rentabilidade e**
qualidade de fibra do mercado.



TMG
Tropical Melhoramento & Genética

Inovação brasileira
a serviço do campo

 @tmgenetica



SUMÁRIO

Summary

08
APRESENTAÇÃO
Introduction

14
PRODUÇÃO
Production

38
MERCADO
Market

66
PERFIL
Profile

90
PESQUISA
Research

102
PAINEL
Panel

104
EVENTOS
Events



FreePik

CHEGOU CHASER.

A TEMPORADA DE CAÇA COMEÇOU.

O lançamento da IHARA que vai exterminar pragas e doença do algodão.



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR
SAIBA MAIS SOBRE OS BENEFÍCIOS
DO LANÇAMENTO CHASER!



Único com
ação inseticida
e fungicida



Tecnologia
inédita
no Brasil



Modo de ação exclusivo
para o manejo de
resistência de pragas



Paralisação imediata
da alimentação
das pragas

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



impulsa

A FIBRA QUE CONQUISTA O MUNDO

COM INCREMENTO DE ÁREA E EFICIÊNCIA NO PACOTE TECNOLÓGICO, O BRASIL AMPLIOU A PRODUÇÃO NO CICLO 2021/22, APESAR DOS EFEITOS NEGATIVOS DO CLIMA



A confiança e a aposta do agronegócio brasileiro no cultivo de algodão, bem como a determinação nacional de contribuir de forma crescente para o abastecimento interno e para o suprimento global, ficaram evidentes na safra 2021/22. Além de terem dedicado área maior a essa atividade no momento de definir o plantio, lançaram mão do que de melhor tinham disponível no pacote tecnológico, em termos de fertilização e de manejo de pragas, doenças ou invasoras, o que se traduziu em uma colheita com forte salto em volume.

E este incremento na produção ocorreu apesar de o clima não ter colaborado a contento em diversas regiões. Não fosse o impacto dessas oscilações, entre estiagens e chuvaradas, e o

resultado final do ciclo teria sido ainda mais enfático e positivo. Mas é certo que o desempenho da cotonicultura nesta temporada demonstrou o quanto o País, com suas inúmeras possibilidades regionais, advindas da condição continental do território, podem ser determinantes para o abastecimento mundial nos próximos anos, e para os tempos vindouros.

A integração e a união da cadeia produtiva ficam evidentes. Além da liderança nacional, que ocorre por intermédio de organismos públicos e privados, associações, fundações, institutos e empresas de tecnologia, os diversos estados que registram cultivos replicam essas mesmas ações e esses mesmos esforços, permanentes, continuados, de atenção a tudo o que ocor-

re e envolve a lavoura de algodão, o processamento da pluma e, logo adiante, o pleno funcionamento do mercado. Por essa capacidade de articulação, tão vital para o sucesso do empreendimento quanto o clima a ser enfrentado a cada novo período (e este naturalmente mais imponderável), o algodão brasileiro pode constituir exemplo e modelo de gestão para todos os demais setores do agro e, muito particularmente, para todos os produtores desta fibra natural no mundo.

Afinal, o que o Brasil promove não é apenas uma condução segura do sistema produtivo, do ritmo de incrementos ou de recuos estratégicos conforme as mínimas sinalizações do mercado. O País coloca em prática os mais aconselháveis modelos de

responsabilidade social, ambiental e de governança. Em todos os estados, com máximo rigor, organismos, entidades e os próprios produtores seguem os preceitos que mais e melhor contribuem para um mundo melhor. E um mundo melhor, definitivamente, já começa por dispor de fibra natural, o que se traduz em imediata qualidade de vida. Qualidade de vida para todos os seres, todo o meio ambiente, e qualidade de vida para o consumidor final dos artigos, inúmeros e crescentes, fabricados a partir desta matéria-prima essencial ao mundo contemporâneo e às gerações vindouras. O **Anuário Brasileiro do Algodão 2023** mostra como o País alcançou esse ciclo muito virtuoso de produção, e como está preparado para mantê-lo. **Boa leitura!**



THE FIBER THAT CONQUERS THE WORLD

WITH AN INCREASE IN THE PLANTED AREA AND THE HIGHLY EFFICIENT TECHNOLOGICAL PACKAGE, BRAZIL EXPANDED ITS PRODUCTION IN THE 2021/22 GROWING SEASON, IN SPITE OF THE ADVERSE WEATHER CONDITIONS

The confidence and the bet of Brazilian agribusiness on the cultivation of cotton, as well as the national determination towards increasingly contributing to domestic and global supply, were major characteristics in 2021/22 crop year. Besides devoting a bigger area to this activity at the moment of the planting decision, the farmers made use of the best part of the technological package, in terms of fertilization and in the management of pests, diseases and weed, which translated into a big leap in volume.

The bigger production volume occurred in spite of adverse weather conditions across several regions. Had it not been for the impact from these oscillations, from dry spells to excessive precipitation, the final result of this season would have been more assertive and positive. There is no doubt about it, the performance of cotton farming in this season attested to what extent the Country, with its countless regional possibilities, arising from the continental dimension of the territory, could be a determining factor in global supply over the next years.

The integration and the union of the supply chain are evident. Besides the national leadership, which occurs through public and private organs, associations, foundations, institutes and technology companies, all states where cultivations occur, replicate these same actions and same efforts, permanent, continued, in the form

of attention to what occurs and involves a cotton field, fiber processing and, a bit later, the fully active market. For this articulation capacity, vitally important for the success of the enterprise as the climate to be faced at each new season (and the latter, even more imponderable), Brazilian cotton could turn into an example and management model to all other agribusiness sectors and, in particular, to all those who produce this fiber in the world.

After all, what Brazil promotes is not just a safe manner to conduct the productive system, the rate of growth or strategic retreats in accordance with warning signs coming from the market. The Country puts into practice the most recommended social, environmental and governance models. In all states, with great rigor, organs, entities and the farmers themselves comply with the principles that best contribute to a better world. A better world, definitely, now has access to natural fiber, which immediately translates into quality of life. Quality of life for all human beings, the environment, and quality of life for final consumers of the items, countless and on a rising trend, made from this raw material that plays an essential role in the modern world and for future generations. The 2023 Brazilian Cotton Yearbook shows how Brazil achieved this virtuous production cycle, and how the Country is prepared to hold on to it. **Happy reading!**

É evolução que você procura? Chegou DP 1949 B3RF.



-  Produtividade e qualidade de fibra
-  Adaptabilidade em ambientes de safra e 2ª safra
-  Estabilidade e rendimento de fibra
-  Resistência a doenças

O algodão forte em todos os campos,
da inovação aos resultados.



DELTAPINE®

Bollgard 3
RRFLEX

ALFRED H KNIGHT

Inspeccionar. Testar. Confiar.

GARANTINDO SERVIÇOS GLOBAIS DE ALGODÃO CONFIÁVEIS E INDEPENDENTES

Alfred H Knight fornece serviços de gerenciamento de cadeia de suprimentos e inspeção, desde estudos de rastreabilidade de campo até controle de chegada de mercadorias.

Nossa rede de inspeção independente fornece aos nossos clientes e partes interessadas acesso global a recursos em todos os países de cultivo, trânsito e consumo.



Digitalize o código QR abaixo para saber mais sobre nossos serviços de algodão:



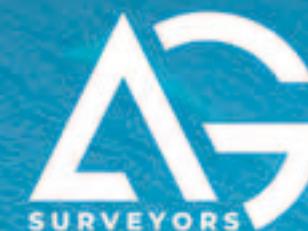
Essa experiência só foi possível através da união entre AG Surveyors, ID Cotton e Grupo Nativa

A primeira carga de algodão em pluma 100% rastreável com RFID

é nossa!

Brasil

1. Ganho de tempo, informações mais precisas, redução de processos e erros, resultando em maior agilidade e produção para a fazenda.
2. Melhor gestão e suporte dos dados na fazenda. Ganho no beneficiamento, embocamento e carregamento.
3. Agilidade de processos no terminal e maior confiabilidade de dados, possibilitando um Packing List automático e instantâneo.
4. Controle de saldos de todos os fardos que não embarcaram e identificação do terminal que estão.



Vietnã

PRODUÇÃO

Production

UM ANO DE RECUPERAÇÃO NO CULTIVO

SAFRA BRASILEIRA 2021/22 REGISTROU ACRÉSCIMO DE QUASE 17% NA ÁREA DE ALGODÃO SOBRE O CICLO ANTERIOR. PORÉM, O CLIMA ADVERSO AFETOU A PRODUTIVIDADE

Após redução de cultivo durante a pandemia, no período 2020/21, o algodão brasileiro recuperou a área plantada no ciclo 2021/22, em índice de 16,8%, conforme levantou a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Bons valores pagos pela pluma no período do plantio incentivaram o aumento, além de as condições do clima favorecerem neste momento. Já no desenvolvimento das plantas, ocorreram problemas climáticos, que afetaram a produtividade, que diminuiu 7,3%, em média. Com ampliação da área, a produção ainda cresceu 8,2%, para 2,55 milhões de toneladas.

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), em relatório de junho de 2022, com 6,9% da área total colhida, já

verificava crescimento abaixo das estimativas iniciais, que eram de 2,8 milhões de toneladas. Observava que isso ocorria “devido às intempéries climáticas que atingiram as regiões produtoras de maneira diferenciada, com chuvas excessivas ou seca”. A Conab, em setembro de 2022, enfatizava problemas climáticos ocorridos em Mato Grosso e na Bahia, maiores produtores, na fase de desenvolvimento das plantas, em especial na formação das maçãs.

Este aspecto foi mencionado de modo especial no Mato Grosso, que responde por quase 70% da produção, observando a companhia nacional que “o rendimento apresentou variações conforme a região e a variedade cultivada”, ficando, no geral, 7,9% menor do que o obtido na safra anterior e situando-se

em 1.549 quilos por hectare. Já a área para esta safra havia sido ampliada em 18,6%, para 1,14 milhão de hectares, com boas perspectivas de mercado e condições favoráveis de plantio. Assim, a produção obtida ainda aumentou 9,2% no Estado, para 1,77 milhão de toneladas de pluma.

A Bahia também retomou o cultivo da fibra (15,4%) e sofreu queda de produtividade, que chegou a 10,9%, por “efeitos de chuvas na época de plantio em sucessão à lavoura de soja, o que atrasou o desenvolvimento das lavouras”, como registrou a Conab. Ainda sobre a safra no Estado, apontou: “o ciclo foi mais curto, devido à anomalia da distribuição hídrica, com início e finalização do período chuvoso mais cedo, antecipando a maturação

dos frutos”. A produção por hectare ficou em 1.692 quilos e a total em 520,5 mil toneladas (ainda 2,7% superior, com maior área).

Nos demais estados produtores, destacou-se o Maranhão, terceiro maior no ano e com a mais alta produtividade nacional (2.084 kg/ha, acréscimo de 19,9% sobre a anterior, com “clima favorável e alta tecnologia”), seguido do Mato Grosso do Sul (com 2.033 kg/ha, mais 2,4%). Ambos ampliaram a área, enquanto Goiás (5º colocado neste ano) mostrou estabilidade, mas aumentou a produtividade. Já Minas Gerais (6º no ano) e Tocantins (10º) diminuíram o cultivo, justificado no último por substituição pela soja. Chamaram atenção ainda as expansões/recuperações de cultivo ocorridas no Piauí (7º, com 62,5%) e em São Paulo (8º, com 80,9%).

PRODUÇÃO DE PLUMA AINDA CRESCER 8,2%, PARA 2,55 MILHOES DE TONELADAS

A YEAR OF COTTON CULTIVATION RECOVERY

BRAZILIAN 2021/22 CROP YEAR RECORDED AN INCREASE OF NEARLY 17% IN AREA DEVOTED TO COTTON, COMPARED WITH THE PREVIOUS SEASON, HOWEVER ADVERSE CLIMATE CONDITIONS ADVERSELY AFFECTED PRODUCTIVITY LEVELS

After suffering a drop in cultivation during the 2020/21 pandemic, Brazil recovered its area devoted to cotton in the 2020/21 growing season, at a rate of 16.8%, according to a survey by the National Food Supply Agency (Conab). Good prices fetched by the fiber during the planting stage encouraged the increase, in addition to the favorable weather conditions during this period. However, during the plant growth stages, the crop was adversely affected by weather-related problems, with an impact on productivity, thus causing a decrease of 7.3%, on average. With the expansion of the planted area, production went up by 8.2%, to 2.55 million tons.

The Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), in its June 2022 report, when 6.9% of the total area had been harvested, already ascertained growth rates below initial estimates of 2.8 million metric tons. Association sources observed that it occurred “due to bad weather conditions which hit the cotton growing regions in a very peculiar manner, either by excessive precipitation or dry spells”. In September 2022, Conab officials blamed climate problems in Mato Grosso and Bahia, top producers, during the development stage of the plants, especially during the boll developing period.

This aspect was mainly detected in Mato Grosso, State that accounts for almost 70% of the total national production volume, and the federal organ observed that “the performance of the crop varied according to region and cultivated variety”, and in general was down 7.9% from the previous season and remaining at 1,549 kilograms per hectare. On the other hand, the planted area for this season had increased 18.6%, to 1.14 million hectares, with good market perspectives and favorable weather conditions. As a result, the production volume went up by 9.2% in the State, to 1.77 million tons of fiber.

The State of Bahia also resumed the cultivation of the fiber (15.4%) but suffered a decrease in productivity, 10.9%, caused by “excessive precipitation at planting in succession to soybean, which resulted in the delay in field development”, Conab sources recorded. Still about the crop in the State, the organ clarified: “the cycle was shorter, due to erratic rainfall, with the rainy season and its end taking place earlier than usual, anticipating the fruit maturation process”. Production per hectare remained at 1,692 kilograms and the total, at 520.5 thousand tons (up 2.7%,

and bigger planted area).

In all other cotton producing States, Maranhão was the highlight, third biggest this year and with the highest national productivity rates (2,084 kg/ha, up 19.9% from the previous crop year, favorable weather conditions and high technology”), followed by Mato Grosso do Sul (with 2,033 kg/ha, up 2.4%). Both devoted more land to the crop, while Goiás (5th this year) showed stability, but its productivity levels went up. On the other hand, Minas Gerais (6th in the year) and Tocantins (10th) diminished their cultivations, with the latter replacing the crop with soybean. Other highlights include the expansions/recoveries of cultivations in Piauí (7°, with 62.5%) and São Paulo (8°, with 80.9%).

NÚMEROS DA FIBRA BRASILEIRA EM 2021-2022

BRAZILIAN FIBER NUMBERS IN 2021-2022

(E VARIAÇÕES EM % SOBRE A SAFRA ANTERIOR)

ÁREA (EM MIL HECTARES)	1.600,4 (16,8)
PRODUÇÃO EM CAROÇO (MIL TONELADAS)	6.273,5 (8,2)
PRODUÇÃO EM PLUMA (MIL TONELADAS)	2.553,6 (8,2)
PRODUTIVIDADE EM CAROÇO (QUILOS/HECTARE)	3.919,9 (-7,3)
PRODUTIVIDADE EM PLUMA (QUILOS/HECTARE)	1.595,6 (-7,3)

PRINCIPAIS ESTADOS (PRODUÇÃO DE PLUMA – MIL T)

1. MATO GROSSO	1.766,0 (9,2)
2. BAHIA	520,5 (2,7)
3. MARANHÃO	56,7 (27,4)
4. MATO GROSSO DO SUL	52,5 (17,4)
5. GOIÁS	48,0 (3,7)
6. MINAS GERAIS	44,3 (-6,5)
7. PIAUÍ	27,3 (43,7)
8. SÃO PAULO	13,0 (78,1)
9. RONDÔNIA	12,0 (5,3)
10. TOCANTINS	9,4 (-3,1)

ÚLTIMAS SAFRAS (PRODUÇÃO DE PLUMA – MIL T)

2020/2021	2.359,0
2019/2020	3.001,6
2018/2019	2.778,8
2017/2018	2.005,8

Fonte: Conab.

FIBER PRODUCTION ALSO INCREASED 8.2%, TO 2.55 MILLION TONS



_INVISTA NA EVOLUÇÃO DO ALGODÃO COM BOLLGARD® 3 RRFLEX.



ELEVE A PROTEÇÃO CONTRA AS LAGARTAS QUE ATACAM A CULTURA DO ALGODÃO.

LAGARTA-DA-MAÇÃ / ESPIGA
(*Helicoverpa spp.*)

CURUQUERÊ-DO-ALGODOEIRO
(*Alabama argillacea*)

LAGARTA-ROSADA
(*Pectinophora gossypiella*)

COMPLEXO SPODOPTERA
(*Spodoptera spp.*)

FALSA-MEDIDEIRA
(*Chrysodeixis includens*)

LAGARTA-DA-MAÇÃ
(*Chloridea virescens*)



BOLLGARD® 3 RRFLEX
EXPERIMENTE A EVOLUÇÃO DO ALGODÃO.

Bollgard 3
RRFLEX

FIBERMAX[®]

**QUEM É 100%
ALGODÃO CONFIA.**

Quem vive de algodão sabe do que estamos falando: confiança só vem com resultado. Por isso, dormimos pensando em como melhorar. Acordamos pensando em como realizar. Assim, evoluímos a cada safra. Essa é a nossa incansável busca por uma maior produtividade da sua lavoura e pela qualidade da fibra que você irá produzir. FiberMax[®] é líder de mercado em sementes de algodão no Brasil. E não poderia ser diferente. Cultivamos nosso trabalho com paixão para você colher sucesso.

FIBERMAX[®]
100%
ALGODÃO

☎ | 0800 0192 500
🌐 BASF.AgroBrasil
📱 BASF Agricultural Solutions
📍 BASF.AgroBrasilOficial
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📝 blogagro.basf.com.br
📧 fazenda-agro.basf.com
📱 @basf_agro_br

FM 978 GLTP RM

PRODUTIVIDADE: 350,3 @/ha
RENDIMENTO: 45,2%
REGIS CEOLIN - BA



FM 974 GLT

PRODUTIVIDADE: 381,96 @/ha
RENDIMENTO: 45%
MORESCO - GO



FM 978 GLTP RM

PRODUTIVIDADE: 383 @/ha
RENDIMENTO: 44,04%
ÉDIO BRUNETTA - MT



DESCUBRA O MÁXIMO POTENCIAL PRODUTIVO COM ALTA QUALIDADE DE FIBRA DAS NOSSAS VARIEDADES DE RESISTÊNCIAS MÚLTIPLAS.

- RM Ramulária 1
- RM Ramulária 2
- RM Nematoide de Galha

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

FiberMax[®]
Algodão

UMA SAFRA COM MELHOR SITUAÇÃO CLIMÁTICA

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS ATÉ O INÍCIO DE MAIO DE 2023 MOSTRAVAM-SE BOAS E HAVIA EXPECTATIVA DE COLHEITA PRÓXIMA DE 3 MILHÕES DE TONELADAS NESTE ANO



CLIMA ERA FAVORÁVEL NA MAIORIA DAS REGIÕES PRODUTORAS DA FIBRA NO PAÍS

A safra 2022/23 de algodão no Brasil poderá ficar no mesmo patamar da produção recorde obtida no ciclo 2019/20, de 3 milhões de toneladas. Esta era a previsão que fazia a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa) em seu relatório de safra divulgado em 10 de maio de 2023, com “mais de 80% das lavouras em formação de maçãs” e apresentando “boas condições de desenvolvimento”. A entidade manteve então a projeção que havia feito em março de 2023, de 3,01 milhões de toneladas, o que representaria uma variação de 18,2% sobre o ciclo anterior.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por sua vez, no levantamento de início de maio de 2023, elevava a sua estimativa para 2,9 milhões de toneladas, ante 2,7 milhões levan-

tados no mês antecedente. O novo volume projetado representaria acréscimo de 13,6% sobre a safra anterior. As justificativas apresentadas pelo organismo público federal eram relacionadas a “aumento de área e ganho de produtividade em virtude da melhora das tecnologias, do clima favorável à lavoura na maioria das regiões produtoras e das baixas ocorrências de pragas”.

A área voltaria a crescer, desta vez em 2,2%, conforme a Conab. No início do ano, com crescimento previsto ainda maior, observava que, “mesmo diante das reduções nos preços, o setor continua otimista em face do fim das medidas restritivas para combate à Covid-19 na China e alguns sinais de melhora na economia global”, além de citar “boa rentabilidade oferecida pelo produto” e o apoio

do “trabalho feito pelo setor para o fortalecimento da imagem do algodão brasileiro e da conquista de novos mercados”. Nos meses seguintes, ainda referia influência da “crise global”.

Pelos dados da Abrapa, o incremento de área ficaria em 0,8% (passando de 1,638 para 1,652 milhão de hectares), enquanto a companhia nacional utilizava os números respectivos de 1,600 e 1,636 milhão de hectares. Ainda quanto às boas condições das lavouras, a associação brasileira dos produtores destacou situação do maior Estado produtor, Mato Grosso, que concentrou grande parte do plantio no final da janela ideal de semeadura (janeiro) e teve em abril as chuvas que eram consideradas essenciais para um bom potencial produtivo. Já na Bahia, segundo maior produtor, ainda preo-

cupavam chuvas previstas para maio, já então não mais desejáveis.

Por parte da Conab, no início de maio, foi apontado que as lavouras do Mato Grosso “têm apresentado vigor adequado na estrutura vegetal da planta, o que reforça as expectativas de um bom rendimento de pluma”. Em relação à Bahia, onde observou abertura de novas áreas no Oeste, previa aumento produtivo devido a condições climáticas adequadas até então. No Mato Grosso do Sul, também localizou novas áreas, o que, junto com provável manutenção de boa produtividade, colocaria o Estado como terceiro maior produtor, logo após o Maranhão, que continuaria líder no rendimento por área. Esta, porém, seria menor, como em Minas Gerais (6°), que deve recuperar a produtividade. Goiás (5°) manteria a produção.

A CROP UNDER GOOD WEATHER CONDITIONS

AGRICULTURAL CROPS SHAPING UP WELL, BY MAY 2023, AND THERE WAS EXPECTATION FOR A HARVEST OF NEARLY 3 MILLION METRIC TONS THIS YEAR

The 2022/23 cotton crop in Brazil could reach the same productivity level of the record crop harvested in the 2019/20 cycle – 3 million metric tons. This was the forecast issued by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa) in its crop report disclosed on 10 May 2023, with “more than 80% of the fields in their boll development stage”, and “in good growing conditions”. Under such circumstances, the entity then maintained its projection of March 2023 – 3.01 million tons, which would represent a variation of 18.2% on the previous crop year.

The National Food Supply Agency (Conab), in turn, at its May 2023 survey, raised its estimate to 2.9 million tons, compared with the 2.7 million tons surveyed in the previous month. The new projected volume represents an increase of 13.6% from the previous crop year. The justifications presented by the federal organ were related to “planted area increases and productivity gains by virtue of improved technologies, favorable weather conditions in most cotton growing regions and few pest outbreaks”.

The area devoted to the crop began to soar, this time by 2%, according to Conab sources. At the beginning of the year, with an even bigger projected growth, the organ observed that, “in spite of price reductions, the sector continues optimistic in light of the end of restrictive measures relative to the fight against the Covid-19 pandemic in China, and some signs pointing to a recovery of the global economy”, besides citing “good prices fetched by the crop” and support to the “work carried out by the sector towards strengthening the image of Brazilian cotton and new market opportunities”. Over the next months, there was still an influence stemming from the “global crisis”.

Judging by data from Abrapa, the increase in area was supposed to remain at 0.8% (from 1,638 to 1,652 thousand hectares), while the national organ was referring to respective numbers of 1,600 and 1,636

thousand hectares. As for the good conditions of the cotton fields, the Brazilian association of the farmers highlighted the situation of the top cotton producing State, Mato Grosso, which concentrated a huge portion of the final plantings during the ideal seeding window (January), and in April the rainfall considered to be ideal for a good productive potential. In Bahia, second largest producer, rainfall in May was still causing concern, as they were not eagerly desired.

For their part, in early May, Conab sources informed that the cotton fields in Mato Grosso “have shown appropriate vigor as far as the vegetative structure of the plants go, thus reinforcing the expectations for a good performance of the fiber”. With regard to Bahia, where new areas were opened in the West, the prediction was for an increase in productivity as a result of the appropriate weather conditions throughout the region up to that time. In Mato Grosso do Sul, new farming areas were established, which, along with the good productivity rates were supposed to turn the State into the third largest producer, right after Maranhão, which would continue leading the performance per area, which, however, would be smaller, like in Minas Gerais (6th), but is supposed to recover its productivity. Goiás (5th) would maintain its production.

A ESTIMATIVA PARA O CICLO 2022-2023

THE ESTIMATE FOR THE 2022-2023 CYCLE

CRESCIMENTO PREVISTO PARA PLUMA BRASILEIRA NESTE ANO
(COM VARIAÇÃO EM % SOBRE O PERÍODO ANTERIOR)

ÁREA (MIL HECTARES)	1.636 (2,2)
Produtividade (kg/ha)	1.773 (11,1)
Produção (mil toneladas)	2.901 (13,6)

Fonte: Conab/Maio 2023

Produção (mil toneladas)	3.018 (18,2)
--------------------------	--------------

Fonte: Abrapa, maio de 2023.

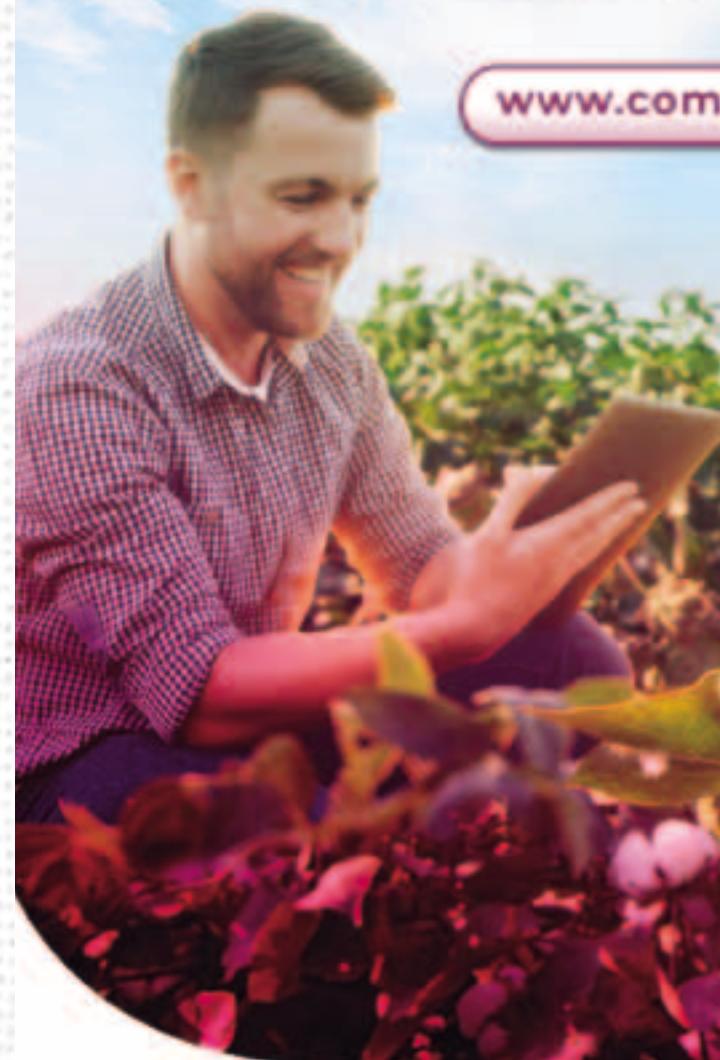
CLIMATE WAS FAVORABLE IN MOST COTTON GROWING REGIONS IN THE COUNTRY



COMPRE LAVORO

SEM SAIR DO CAMPO

www.comprelavoro.com



ENCONTRE TUDO PARA SUA LAVOURA COM APENAS UM CLICK:

SEMENTES | FERTILIZANTES | ESPECIALIDADES DEFENSIVOS | BIOLÓGICOS



ACESSE E CONFIRA NOSSA SELEÇÃO DE PRODUTOS.

IGA: UMA FORÇA NA AGRICULTURA BRASILEIRA.

O Instituto Goiano de Agricultura (IGA) está cada vez mais perto do produtor. Com uma estrutura completa, o IGA oferece uma série de serviços a produtores de soja, milho, algodão e feijão, bem como às empresas detentoras e comercializadoras de tecnologias agrícolas. São serviços nas áreas de entomologia, fitopatologia, nematologia, plantas daninhas, destruição de soqueiras, fitotecnia dos cultivos, solos e fertilidade, nutrição de plantas e sistema de produção. Também oferece serviços de arrendamento de área agrícola experimental, casa de vegetação, depósito e armazenamento de defensivos.

O IGA oferece:

- Transferência de tecnologia; competição de cultivares; ensaios de eficiência de inseticidas, fungicidas, herbicidas e nematicidas químicos e biológicos;
- Elaboração de laudos técnicos de estudos RET com fungicidas, inseticidas e nematicidas químicos para registro (MAPA);
- Consultoria e treinamentos para identificação, monitoramento e métodos de controle de pragas agrícolas;
- Teste de desempenho de genótipos e épocas de plantio nas culturas de algodão, milho, soja e sorgo;
- Análises para controle de qualidade de microrganismos utilizados no controle biológico (formatos comercial ou *on farm*), com emissão de laudos técnicos desses produtos;
- Teste de eficácia de fertilizantes, hormônios, inoculantes, promotores de crescimento e outros produtos nas culturas do algodão, feijão, milho, soja e sorgo;

Acesse o QR code para fazer o download do APP do IGA



Instituto Goiano de Agricultura (IGA)
(62) 3241-0404
(64) 9.9982-2559



Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa)
(62) 3241.0404
(62) 9.8101.0984



AVANÇANDO NA QUALIDADE: O AFIS PRO 2 REVOLUCIONA A CLASSIFICAÇÃO DA FIBRA DE ALGODÃO

A Agopa investe em qualidade para oferecer serviços de confiança ao produtor. A certificação ISO 17025 e o novo equipamento Afis Pro 2 garantem que as análises da fibra estejam em total conformidade com os padrões internacionais, agregando valor a toda a cadeia produtiva do algodão. Confira:

AFIS PRO 2

A nova tecnologia do Afis Pro 2 coloca o Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra de Algodão da Agopa na dianteira nacional. Este é o primeiro equipamento deste modelo (Pro 2) em laboratórios comerciais de classificação na América Latina, agregando de valor à pluma.

VANTAGENS DO AFIS PRO 2:

- Analisa fibra por fibra com maior precisão no comprimento, maturidade e fibras curtas;
- Oferece dados para regulagem de máquinas em algodoiras, para que o produtor/gestor saiba precisamente qual o índice de fibras curtas de sua produção.
- Oferece dados valiosos à indústria de fiação, como o tamanho e maturidade das fibras, sua quantidade de neps e de sementes contidas na pluma.
- Auxilia pesquisas científicas, com maior precisão nos quesitos de maturidade, fibras curtas, neps e outras características da pluma.

ISO/NBR 17025

A Agopa inaugurou uma nova fase na qualidade das análises de fibra no Brasil. Com a ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017, O Laboratório da Agopa é o único comercial ligado à classificação da fibra de algodão (HVI) acreditado na América Latina.

O que a ISO oferece:

- Atesta a competência e garante uma padronização de nível internacional para análise de fibra;
- Garante qualidade nos resultados das análises e consequente credibilidade nas vendas;
- Oferece segurança e confiabilidade à indústria para produzir o fio que precisa sem prejuízo ao processo;
- Cumprir os requisitos técnicos e de gestão para fornecer resultados válidos;
- Agrega valor à pluma, gerando ganhos para o produtor e toda a cadeia produtiva do algodão.



HISTÓRIA EM ALGODÃO RESPONSÁVEL E SUSTENTÁVEL

POUPA TERRA E EXPORTA TECNOLOGIA

O *workshop* em Brasília serviu para reforçar a obtenção de níveis de produtividade, em sequeiro, únicos no mundo, com o desenvolvimento e a adoção de tecnologias apropriadas para o cultivo do algodão em ambiente tropical, e a redução de demanda de terra para o plantio. Alderi Araújo, chefe-geral da Embrapa Algodão, referiu estudo da empresa de pesquisa que evidencia o ganho com a chamada “tecnologia poupa terra”, que evitou o uso de 18,5 milhões de hectares para o algodão, pois, se ainda fosse aplicado o pacote tecnológico dos anos de 1970, seriam necessários 20 milhões de hectares para atingir a produção atual, que é obtida hoje com 1,5 milhão de hectares. As novas tecnologias, conforme destacado, permitiram produzir elevados volumes, com alta qualidade e de forma sustentável sob todos os aspectos, poupando terra e protegendo florestas.

Em outro evento, “Brasil-África, relançando parcerias”, realizado em Brasília no dia 22 de maio de 2023, foram destacadas iniciativas no continente africano pela parceria firmada em 2012 com o projeto Mais Algodão, entre Abrapa, Instituto Brasileiro do Algodão (Iba), Ministério das Relações Exteriores e Escritório da FAO/ONU para a América Latina e Caribe. Foram lembradas ações para promover condições de trabalho dignas e erradicação do trabalho infantil, além de capacitação de pessoas, logística e combate à fome, em vários países produtores de algodão na África. “Com conhecimento acumulado neste sentido, podemos ajudar os produtores africanos na organização da cadeia produtiva e no desenvolvimento do setor”, disse o presidente Alexandre Schenkel.

HÁ MAIS TEMPO, O SETOR PRODUTIVO NO CERRADO MOSTRA EVOLUÇÃO NO SISTEMA

COTONICULTURA BRASILEIRA COMEMORA EM 2023 DEZ ANOS DE PARceria ENTRE ORGANIZAÇÕES NACIONAL E INTERNACIONAL NA ADOÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS

A produção responsável e sustentável do algodão no Brasil registra uma história de sucesso, onde tecnologias como Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIP) já são aplicadas há mais de duas décadas, programas sociais e ambientais vêm sendo implementados desde 2005, culminando no Algodão Brasileiro Responsável (ABR) em 2012 e em acordo de *benchmark* entre a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e a Better Cotton Initiative (BCI) em 2013, após sua introdução já em anos anteriores. A BCI é uma organização com sede na Suíça e atuação em 26 países, como referência em licenciamento de fibra produzida em padrões responsáveis, e o Brasil já responde por 42% de todo

algodão chancelado pela instituição no mundo.

A Abrapa e a BCI oficializaram a parceria há dez anos, estabelecendo a equivalência entre os protocolos ABR e BCI. “Isso foi possível graças ao nosso programa de certificação de fazendas, o ABR, reconhecido primeiro por esta instituição e cada vez mais pelos diferentes órgãos do governo, por agentes financeiros e pelo mercado, como o compromisso do cotonicultor brasileiro com a sustentabilidade”, afirma **Alexandre Pedro Schenkel**, presidente da Abrapa. Menciona que o ABR, presente em 83% das lavouras brasileiras, é respaldado nas legislações ambiental e trabalhista do Brasil, prevendo 183 itens em seu *checklist*, enquanto a BCI adota 51 pontos, já englobados nas

exigências nacionais, tendo ambos critérios mínimos de produção obrigatórios para atingir a certificação.

O dirigente da Abrapa ressalta: “O algodão brasileiro é um caso de sucesso, pois, com estratégias sustentáveis, conseguimos reescrever a nossa própria história, deixando de ser o segundo maior importador mundial do produto para nos tornarmos o segundo maior exportador”. Lembra que o Brasil abraçou a sustentabilidade desde que retomou a produção brasileira de algodão, em novos moldes e nova localização, no cerrado da região Centro-Oeste. Acresce ainda o recente projeto SouABR, que resgata todo o caminho sustentável que o algodão percorreu, desde a semente até o guarda-roupa. “Entregamos muito mais que vo-

lume. Temos sustentabilidade, índices impressionantes de produtividade, rastreabilidade fardo a fardo e dados que comprovam a seriedade deste trabalho”, acentua.

Na celebração dos dez anos de *benchmark* com a BCI, no final de fevereiro e no início de março de 2023, foi promovido *workshop* na sede da Abrapa, em Brasília, além de visita a fazenda (Pampolna, em Goiás), onde foram destacadas as boas práticas agrícolas de produção de algodão no cerrado brasileiro, de forma específica pelo Manejo Integrado de Pragas e Doenças, que integra diversas ferramentas de proteção de cultivos. Alan McClay, CEO da Better Cotton, presente no encontro, enalteceu a ação da associação dos produtores e a avançada estrutura produtiva vista no País.



Divulgação Lucas Nimmo

BACKGROUND OF RESPONSIBLE AND SUSTAINABLE COTTON

IN 2023, BRAZILIAN COTTON FARMING BUSINESS CELEBRATES A TEN-YEAR PARTNERSHIP BETWEEN NATIONAL AND INTERNATIONAL ORGANIZATIONS FOCUSED ON THE INTRODUCTION OF GOOD AGRICULTURAL PRACTICES

Sustainable and responsible cotton farming in Brazil records a history of success, where technologies like Integrated Pest and Disease Management have been used for over two decades, social and environmental programs have been implemented since 2005, culminating in the Responsible Brazilian Cotton (RBC), in 2012, and in a benchmark agreement between the

Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa) and Better Cotton Initiative (BCI), in 2013, after its introduction in previous years. The RBC is an organization based in Switzerland, with operations in 26 countries as a reference in licensed fiber produced under responsible patterns, and Brazil is already responsible for 42% of all the cotton approved by the institution in the world.

Abrapa and BCI made the partnership ten years ago, establishing equivalence between protocols RBR BCI. "This was possible thanks to our farm certification program, the RBC, acknowledged, first by this institution and increasingly by different government organs, financial agents and by the market, as a commitment of the Brazilian cotton farmers with sustainability", says Alexandre Pedro Schenkel, president of Abrapa. He mentions that the RBC, present in 83% of the Brazilian farms, receives support from Brazilian labor and environmental legislation, setting forth 183 items on its checklist, while the BCI adopts 51 viewpoints, already included in the national requirements, and both have mandatory minimum production criteria to achieve the certification.

The Abrapa official stresses: Brazilian cotton is a success case, because, with sustainable strategies, we managed to rewrite our own history, no longer being the second biggest global cotton importer to become the second biggest exporter". He recalls that Brazil has been holding on to sustainability ever since the Country resumed the production of cotton, in new molds and under new legislation, in the cerrado region in the Center-West. What also has a say is the recent SouABR, a project that rescues the entire sustainable route taken by cotton, from seed to wardrobe. "We deliver much more than just volume. We have sustainability, impressive productive rates, bale by bale traceability and data that corroborate the seriousness of our work", he stresses.

At the moment we are celebrating our ten-year benchmark with the BCI, in late February and early March 2023, a workshop was held at the head office of Abrapa in Brasília, besides a visit to the farm (Pamplo-na, in Goiás), where the good cotton producing agricultural practices in the cerrado region were highlighted, specifically as far as the Integrated Management of Pests and Diseases goes, which includes several field protection tools. Alan McClay, CEO at Better Cotton, who attended the meeting, praised the initiative by the association of the farmers and the modern productive structure throughout the Country.

SAVING LAND AND EXPORTING TECHNOLOGY

The event further strengthened the achievement of higher productivity rates in upland cotton, unique in the world, with the introduction and development of technologies appropriate for the cultivation of cotton in tropical environments, and reduced demand for land for planting. Embrapa Cotton director general Alderi Araújo made reference to the study conducted by the research company that attests to the gain with the so-called "land saving technology", which prevented cotton from occupying 18.5 million hectares, because if the technological package of the 1970s were still in use, 20 million hectares would be necessary to achieve the present production volume, now obtained from an area of 1.5 million hectares. The new technologies, previously mentioned, made it possible to produce big volumes, with high quality and in sustainable manner in every aspect, saving land and protecting forests.

In another event, "Brazil-Africa, relaunching partnerships", held in Brasília on 22 May 2023, the highlights included initiatives in the African continent based on the partnership signed in 2012 with the 'More Cotton' project signed by the following organs: Abrapa, Brazilian Cotton Institute (BCI), Minister of Foreign Affairs and FAI/UNO Office for Latin America and the Caribbean. Recollections included initiatives intended to improve workplace conditions and the eradication of child labor, besides capacity building courses for people and the fight against hunger, in several cotton producing countries in Africa. With knowledge accumulated toward this end, we will be able to help African cotton farmers with organizing their supply chain and develop the sector", president Alexandre Schenkel concluded.

FOR MANY YEARS NOW, THE PRODUCTIVE SECTOR IN THE CERRADO REGION HAS BEEN ATTESTING TO AN EVOLUTION IN THE SYSTEM

FERTIGLOBAL AUXILIANDO PARA UMA COTONICULTURA MAIS RENTÁVEL E SUSTENTÁVEL



NOSSAS TECNOLOGIAS AUXILIAM OS COTONICULTORES BRASILEIROS A PRODUIREM MAIS "ARROBAS" POR HECTARE E COM UMA MAIOR QUALIDADE FINAL DE PLUMA.

Dolce: O manejo FertiGlobal auxilia a formação de uma arquitetura desejada para ao algodoeiro, melhorando o pegamento floral e a formação de suas maçãs. Isso favorece a construção de fibras mais longas e com maior qualidade.

Além disso, o uso dos Produtos em base Tecnologia EnNuVi auxiliam o algodoeiro a se defender mais e melhor dos estresses enfrentados diariamente, como a ocorrência de doenças foliares e o déficit hídrico. Tudo isso de forma sustentável, economizando água e sem agredir o meio ambiente.

Mantus: Elaborado em base Tecnologia EnNuVi, promove a bioativação das defesas do algodoeiro, melhorando a sanidade das folhas e ramos de forma sustentável, sem agredir o meio ambiente.

Limone Extra: Elaborado a partir de óleos vegetais, aditivos e nutrientes, Limone Extra melhora a compatibilidade e aplicabilidade dos produtos utilizados nas pulverizações foliares do algodoeiro, principalmente em aplicações aéreas. Além disso, sua formulação exclusiva melhora o espalhamento das gotas de pulverização no limbo foliar. Isso, aliado a um alto poder umectante, garante uma melhor penetração das moléculas aplicadas na folha sem riscos de fitotoxidez.

Calcium Boro: Produto rico em Cálcio extraído de fontes naturais enriquecido com o micronutriente Boro. O uso do Calcium Boro via sulco de plantio favorece a formação e crescimento inicial das radículas do algodoeiro. Além disso, pode ser utilizado em aplicações foliares, garantindo um fornecimento contínuo e duradouro de Cálcio e Boro, nutrientes importantes nos períodos que antecedem o florescimento e durante o desenvolvimento das maçãs do algodão.

Alpan: Produto em base Tecnologia EnNuVi, Alpan bioativa as defesas vegetais contra estresses abióticos, auxiliando a planta a utilizar melhor a água do solo, que muitas vezes é escassa. Além disso, aumenta o transporte de açúcares para as maçãs do algodão, melhorando a produtividade e a qualidade final de pluma.

OK: É um octaborato de potássio de fácil aplicação e boa solubilidade. OK fornece boro prontamente assimilável pela folha, além disso, fornece potássio como elemento chave para regulação dos processos bioquímicos vegetais. Com OK o pegamento floral e o desenvolvimento inicial das maçãs do algodão será surpreendente.

Dolce: Possui uma formulação balanceada com nutrientes essenciais para o transporte de açúcares para as maçãs do algodoeiro, auxiliando no seu desenvolvimento e na qualidade final de pluma, com fibras mais longas e de maior qualidade.

FertiGlobal®



AGRIGENTO
FERTILIZANTES
www.agrigo.com.br

LIFELINE® SYNC

**QUEM DISSE QUE O RAIO
NÃO CAI DUAS VEZES
NO MESMO LUGAR?**



**PRIMEIRO NA CATEGORIA
DESSECAÇÃO COM RESIDUAL**



**CONTROLE EM DOBRO
DAS PLANTAS DANINHAS.**



**FERRAMENTA PARA O MANEJO DAS PLANTAS
DANINHAS RESISTENTES.**



**TECNOLOGIA COM DOIS EFEITOS DE AÇÃO:
PÓS-EMERGENTE DAS PLANTAS DANINHAS
COM EFEITO RESIDUAL PROLONGADO PARA
AS GRAMÍNEAS.**

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

[@uplbr](#) [/brasilupl](#) [upltd.com/br](#)



A RASTREABILIDADE APRIMORADA E AMPLIADA

SISTEMA ABRAPA DE IDENTIFICAÇÃO PASSA POR AVANÇOS NA SAFRA 2022/23 E O NOVO PROGRAMA SOUABR NA CADEIA TÊXTIL EXPANDE O RASTREIO NO SETOR

INICIATIVA RECENTE PERMITE VERIFICAR TRAJETÓRIA DO CAMPO AO CONSUMIDOR

A preocupação com a rastreabilidade, de interesse cada vez maior do consumidor, já está presente há tempo no setor algodoeiro e vem avançando. O Sistema Abrapa de Identificação (SAI), da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), busca melhorias constantes desde a sua implantação, em 2004, e na safra 2022/23 passa por “um grande aprimoramento, com novas funcionalidades”. O propósito, conforme a entidade, é “deixar a rastreabilidade do algodão brasileiro ainda mais segura e transparente”. Ao mesmo tempo, um programa mais amplo, SouABR, lançado em 2021 pela Abrapa, e o movimento Sou de Algodão expandem o acompanhamento da trajetó-

ria sustentável da fibra desde sua origem até o consumo final.

Quanto ao SAI, a Abrapa lembra a obrigatoriedade do cumprimento da Instrução Normativa 24, de 14 de julho de 2016, regulamento técnico que define o padrão oficial de classificação do algodão em pluma no Brasil, em requisitos de identidade e qualidade, amostragem, modo de apresentação, marcação ou rotulagem. Destaca também que o sistema agora dispõe de ferramentas que verificam o cumprimento da norma e as Unidades de Beneficiamento de Algodão (UBA) “precisam estar atentas às inovações, não apenas para operar dentro dos padrões legais, como para se preparar em relação às grandes oportunidades que vêm por aí”.

Já o SouABR garante a rastreabilidade em larga escala na cadeia têxtil nacional, por meio da tecnologia *blockchain*, possibilitando rastrear o algodão desde a propriedade de origem, com a garantia da certificação ABR (Algodão Brasileiro Responsável), até o produto na loja. Em abril de 2023, foi comemorado o rastreio de 100 mil peças (camisetas) com a marca Reserva, havendo também a participação da Renner com coleção de jeans, e desde o lançamento do programa foi registrada a integração de dez fazendas do País, mais de 10.300 fardos, 595 mil quilos de fios, 121 mil quilos de malhas e 234 lotes de produção. Aberta a outras marcas, a Reserva já anuncia o propósito de expandir essa ação, por “compromis-

so não apenas com a qualidade dos produtos, mas também com o cenário de responsabilidade socioambiental do setor”.

O presidente da Abrapa, Alexandre Pedro Schenkel, lembra a comprovação da rastreabilidade já feita pelo SAI há mais tempo, mas com informações não levadas adiante ao chegar nos fornecedores, enquanto ocorria a formação de consumidor mais informado em busca de comprovação da origem responsável, da indústria e das marcas. “A Abrapa, por meio do programa SouABR, conectou as duas pontas e entregou ao público aquilo que já fazia na cadeia produtiva, transitando esses dados por toda a cadeia fornecedora que participou da fabricação do produto acabado”, conclui.



ENHANCED AND EXTENDED TRACEABILITY

ABRAPA IDENTIFICATION SYSTEM IS BEING ENHANCED IN THE 2022/23 CROP YEAR, AND THE NEW TEXTILE SUPPLY CHAIN PROGRAM 'SOUABR' IS EXTENDING ITS TRACKING SYSTEM

The concern about traceability, of great interest to consumers, has long been present in the cotton sector and has been intensifying. The Abrapa Identification System (AIS), of the Brazilian Association of Cotton Farmers, has been seeking “constant improvements ever since it was implemented in 2004, and in the 2022/23 growing season, is going through “a great enhancement process, with new functionalities”. The purpose, according to the entity, consists in turning traceability of Brazilian cotton even safer and more transparent”. At the same time, a more expanded program, SouABR, launched in 2021 by Abrapa and the I Am of Cotton movement, are expanding their supervision over the sustainable trajectory of the fiber from its origin to final consumers.

As to the AIS, Abrapa recalls the mandatory compliance with the Normative Proceeding 24, of 14 July 2016, technical regulation that defines the official cotton fiber classification pattern in Brazil, covering requisites relative to identity, quality, sampling, display mode, marking or labelling. Abrapa officials also clarify that the system now is equipped with devices that check the compliance with the standard, while the Cotton Processing Plants “need to pay heed to innovations, not only to operate within legal patterns, but also with regard to getting prepared relative to the great opportunities now on the way”.

On the other hand, the SouABR ensures the traceability of the

textile supply chain in large scale, through the blockchain technology, making it possible to trace the cotton crop back to its origin, assured by the Responsible Brazilian Cotton (RBC) certification, all the way to the retail store. In April 2023, 100 thousand pieces of garment (T-shirts) under the brand name Reserva, counting on the participation of Renner with a jeans collection, and ever since the program was launched the adherence of ten farms in the Country was recorded, totaling upwards of 10 thousand bales, 595 kilograms of knitted items and 234 production lots. Also accepting other brand names, Reserva has announced its intention to expand this initiative, as a “commitment not only to the quality of the products, but also to the sector’s scenario of social and environmental responsibility”.

Abrapa president Pedro Schenkel, points to the fact that attests that traceability initiatives have been conducted by the AIS for years, but with information not disseminated by the suppliers and, in the meantime, well-informed consumers began to go in pursuit of responsible proof of origin, focused on the industry and brand names. “Abrapa, through the SouABR program, connected the two extremes and delivered to the public what it was already doing at the supply chain, disseminating these data throughout the entire supply chain that participated in the manufacture of the finished good”, he concluded.

RECENT INITIATIVE MAKES IT POSSIBLE FOR THE FARMERS TO ASCERTAIN THE TRAJECTORY FROM FIELD TO CONSUMER

HIPERCON

LEVANDO AO MUNDO
A QUALIDADE DO
ALGODÃO BRASILEIRO

- 5 TERMINAIS OPERACIONAIS
- 2 TERMINAIS REDEX
- MAIS DE 200.000 M² DE ÁREA
- COORDENAÇÃO LOGÍSTICA
- ARMAZENAGEM E ESTUFAGEM DE ALGODÃO
- TRANSPORTE RODOVIÁRIO

HIPERCONTERMINAIS.COM.BR

HIPERCON TERMINAIS DE CARGAS LTDA.

MATRIZ

RUA AUGUSTO SCARABOTO, 5/N^o
ALEMOA • SANTOS • SP • BRASIL

TELEFONE

+55 (13) 3228.4100

FALE CONOSCO

COMERCIAL@HIPERCONTERMINAIS.COM.BR



**PRAZER,
SOMOS A**

SLC SEMENTES

Somos uma marca comprometida com a qualidade.
Somos tecnologia, inovação e produtividade em todos os ciclos. Somos genética e excelência de fibras. Somos evolução constante em produtos e processos. Somos pesquisa, serviços exclusivos e portfólio robusto.

Somos uma marca SLC Agrícola, somos referência e compromisso com nossos clientes e parceiros.



Conheça
nosso
portfólio
completo.



MERCADO

Market

COM NÚMEROS GLOBAIS MENORES

COMITÊ CONSULTIVO INTERNACIONAL DE ALGODÃO ESTIMA OFERTA E CONSUMO GLOBAIS MAIS BAIXOS NO CICLO 2022/23, MAS A DEMANDA PODE CRESCER NO PERÍODO 2023/24

DEPARTAMENTO NORTE-AMERICANO ESPERA QUE HAJA MAIOR PROCURA PELA FIBRA

A oferta mundial de algodão, com estoque inicial e produção menores, deve recuar em torno de 3,1% no ciclo 2022/23. Assim, o consumo global tem previsão de queda de 7,8% neste mesmo período, em comparação com o anterior. Os números foram divulgados em maio de 2023 pelo Comitê Consultivo Internacional do Algodão (Icac, na sigla em inglês para International Cotton Advisory Committee). No mesmo mês, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimou produção pouco maior na temporada, mas confirmou redução na demanda, enquanto já projetou incremento de 6% na procura pela fibra no próximo ciclo produtivo.

Pelos números do Icac, a produção global, com o total de 24,55

milhões de toneladas, teria queda de 2,5%, a partir da influência de problemas climáticos. As maiores retrações foram previstas para o sexto maior produtor, o Paquistão (que produziria 850 mil toneladas, menos 32%), e o terceiro maior, os Estados Unidos (produção de 3,2 milhões de toneladas, redução de 16%). Já o principal produtor e consumidor, a China, teria aumento de 4,3% na oferta (para 5,98 milhões de t), seguido da Índia, com estabilidade (5,2 milhões de t). Para o Brasil, que ocupa a quarta posição entre os produtores, foi estimada safra de 3.020 toneladas (mais 18,4%).

Em relação ao menor consumo mundial de algodão no período 2022/23, os dados do mesmo organismo ficam baixo da produção projetada, levando a um aumento de 3,9% nos estoques finais,

que haviam diminuído no ciclo anterior. A redução de 7,8% prevista na demanda foi justificada pela pressão que continuam a exercer “a alta inflação e o aumento das taxas de juros nos países desenvolvidos”, conforme divulgação feita a respeito do relatório do Icac pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) em maio de 2023. Do mesmo informe, destacou ainda que o governo indiano estabeleceu meta ambiciosa de produzir 6,8 milhões de toneladas de algodão até 2025.

O USDA, por sua vez, já trouxe projeções para a safra mundial 2023/24, prevendo que diminuiria um pouco (menos 0,6%), com aumentos na Índia, nos Estados Unidos e no Brasil, porém redução na China. Já o consumo poderia subir 6%, inclusive nos principais produ-

tores, passando um pouco do volume produzido. A respeito, o departamento norte-americano comentou esperar que “a produção diminua menos de 1% em relação ao ano anterior, já que a área global cai ligeiramente mas o rendimento médio global é pouco alterado”.

Sobre a demanda de algodão no mundo, o organismo dos Estados Unidos ponderou: “A recuperação na fiação global da fibra, que começou no final do ano civil de 2022, deve continuar na temporada 2023/24, com a atividade econômica mundial aumentando ligeiramente no ano civil de 2024, de acordo com o Fundo Monetário Internacional”. Ainda conforme a mesma fonte, a exemplo do consumo, o comércio mundial deve se recuperar neste período em nível aproximado ao do ciclo 2021/22.

SMALLER GLOBAL NUMBERS



COTTON COUNCIL INTERNATIONAL ESTIMATES SMALLER GLOBAL SUPPLIES AND CONSUMPTION IN 2022/23, BUT THERE ARE CHANCES FOR DEMAND TO SOAR IN 2023/24

Global cotton supplies, with initial smaller production and stock, should drop approximately 3.1% in the 2022/23 crop year, in line with global consumption predicted to drop 7.8% during the same period, compared with the previous period. The numbers were published in May 2023 by the International Cotton Advisory Committee (ICAC). In the same month, the US Department of Agriculture (USDA) estimated a somewhat bigger production in the season, but confirmed a reduction in demand and, in the meantime, projected a 6% increase in demand during the next productive cycle.

Judging by the Icac numbers, global production, with a total of 24.55 million tons, could drop 2.5%, due to the influence from weather related problems. The biggest reductions were anticipated for the sixth largest producer (Pakistan, which is supposed to produce 850 thousand metric tons, (down 32%) and the third largest producer (the United States, with a production of 3.2 million tons, down 16%). On the other hand, the top producer and consumer, China, with a possible 4.3-percent bigger supply (to 5.98 million tons), followed by India, in a stable situation (5.2 million tons). For Brazil, which occupies the fourth position among the producers, the crop was estimated at 3.02 million tons (up 18.4%).

With regard to the smaller global consumption in the 2022/23 crop year, all data of the same period remain below the projected production volume, leading to an increase of 3.9% in the ending stocks, which had decreased in the past season. The 7.8-percent reduction anticipated for demand was justified by pressure still coming from “high inflation rates and higher interest rates in developing countries”, in accordance with a publication on the Icac report by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), in May 2023. The same report also highlighted that the Indian government set an ambitious target consisting in producing 6.8 million tons of cotton by 2025.

USDA sources, in turn, have already made projects for the 2023/24 global crop, anticipating a small reduction in it (minus 0.6%), but with increases in India, the United States and Brazil, and a decrease in China. With regard to consumption, chances are for it to soar 6%, even in the top cotton producing countries, outstripping a little the volume produced. About it, the North American department expressed its wish for the crop “to decline less than 1% compared with the previous year, as the global planted area suffered a slight reduction, thus altering slightly the average global performance of the crop”.

With regard to global demand for cotton, the official organ of the United States pondered: “The recovery in the global cotton ginning industry, which started at the end of the 2022 civil year, should continue throughout the 2023/24 growing season, with the global economic activity increasing slightly in the 2024 civil year, according to the International Monetary Fund”. Still according to the same source, just like consumption, the global cotton trade should recover during this period at a level close to the 2021/22 cycle.

A REALIDADE DA FIBRA NO MUNDO

THE REALITY OF FIBER IN THE WORLD

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA MUNDIAIS DO ALGODÃO (EM MILHÕES DE TONELADAS)

SAFRAS	2021/2022	2022/2023
Estoque inicial	20,19	19,42
Produção	25,18	24,55
Oferta	45,37	43,98
Consumo	25,81	23,79
Exportação	9,73	8,98
Estoque final	19,42	20,18

Fonte: Icac, maio de 2023.

NORTH AMERICAN DEPARTMENT EXPECTS DEMAND FOR THE FIBER TO RISE

Ourofino Agrociência. Mais produtividade na sua lavoura.



Use seu leitor de QR Code e saiba mais sobre o **nosso portfólio para a cultura do algodão.**



FILME PARA COLHEITA AUTOMATIZADA DE ALGODÃO

AZULPACK
SAPPHIREWRAP



BENEFÍCIOS

Sapphire Wrap é o primeiro filme desenvolvido **100% no Brasil**, atende a todos os pré-requisitos das colheitadeiras de **enfardamento automático** do mercado e tem compatibilidade com os **softwares de rastreabilidade**.



Enfardamento automático



Material Sustentável de fácil reciclagem



Redução de custo



Reduz a contaminação do algodão por fragmentos plásticos



Rastreabilidade por RFID

Entre em contato com nossa equipe comercial.
Atendemos todo território nacional!

55 11 2970 1610

 azulpack.plastics

 azulpack.com.br



Saiba mais sobre
nossas Soluções Plásticas

Produzido por
AZULPACK
Soluções plásticas inteligentes

UMA RETRAÇÃO TEMPORÁRIA NAS VENDAS

UMA COMBINAÇÃO DE VÁRIOS FATORES LEVA A RECUO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO CICLO 2022/23, MAS TENDÊNCIA É DE RECUPERAÇÃO NO PRÓXIMO PERÍODO COMERCIAL

NA LINHA DE FRENTE

O dirigente da Anea salienta que o Brasil conquistou em fase recente a segunda posição no *ranking* da exportação mundial de algodão, com participação de cerca de 20% no total comercializado, e espera se tornar o maior país exportador em futuro próximo. Miguel Faus lembra que o mercado da fibra requer qualidade, preço e volume, sobre o que assegura: “Temos matéria-prima de qualidade e preço competitivo, assim como condições de ampliar a produção”.

A associação dos exportadores integra o programa Cotton Brazil, junto com a entidade dos produtores (Abrapa) e a agência oficial de promoções ApexBrasil, pelo qual ocorrem missões promocionais no exterior e também internas, trazendo clientes. “A receptividade do nosso produto é muito boa, mas temos concorrentes fortes”, diz, citando Estados Unidos (1º) e Austrália (3º). Acrescenta que “o algodão brasileiro está sendo cada vez mais conhecido e reconhecido, também em termos de sustentabilidade e rastreabilidade, onde os programas da Abrapa contribuem muito”, e por isso, a sua firme expectativa é de que se alcance os avanços previstos.

ALGODÃO BRASILEIRO TORNA-SE CADA VEZ MAIS CONHECIDO E RECONHECIDO



Divulgação

Vários fatores se interpuseram no ano comercial 2022/23 e influíram na redução registrada nesta fase das vendas de algodão do Brasil, o segundo maior exportador mundial. Pelos dados da Associação Nacional de Exportadores de Algodão (Anea), até abril 2023, faltando ainda dois meses para completar o período considerado na comercialização (julho-junho), as exportações da pluma brasileira haviam atingido 1,275 milhão de toneladas e estimava-se o acréscimo de mais 100 mil toneladas até o final, o que completaria 1,375 milhão de toneladas e representaria decréscimo de cerca de 20% sobre o intervalo anterior. Em receita, atingia-se US\$ 2,5 bilhões (ante

US\$ 2,9 bilhões no mesmo período antecedente).

Um dos aspectos salientados por **Miguel Faus**, presidente da Anea, para menores aquisições neste período, é o problema de demanda nos países consumidores. Reporta situação recessiva nos Estados Unidos e na União Europeia, que resultou em estoques altos da cadeia têxtil mundial e compras mais restritas até a questão se regularizar. Além disso, segundo ele, pesaram recentes problemas financeiros enfrentados por importantes compradores asiáticos (Paquistão e Bangladesh), com dificuldades na abertura de crédito e inviabilizando embarques. Mais um fator que influenciou foi o terremoto ocorrido em fevereiro de 2023 na Tur-

quia, outro grande importador do produto brasileiro.

Os principais importadores da pluma do Brasil concentram-se na Ásia, despontando a China, que no ano comercial 2021/22 respondeu por 26,46% do montante total vendido e até abril de 2023 ampliava a sua fatia para 31,64%, no novo período de comercialização. Em relação ao gigante asiático, o presidente da Anea destacava, em final de maio de 2023, que estava voltando às compras após retração, fato que assumia forte representatividade no mercado. Na sequência dos maiores compradores, situam-se Vietnã, Turquia, Bangladesh, Paquistão e Indonésia, de acordo com as estatísticas de volume

vendido pelo País no ciclo 2021/22.

Para o próximo período comercial, Miguel Faus comenta que irão coexistir estoque de passagem mais elevado (na ordem de 400 a 500 mil toneladas) e a entrada da nova safra, que promete ser cheia, com o que a tendência era de que seria incrementada a venda, desde que o mercado correspondesse. É possível, segundo ele, que se possa igualar, ou até ultrapassar, o recorde alcançado no período 2020/21, de 2,41 milhões de toneladas exportadas, mas isso vai depender em especial do comportamento da economia mundial, pois considera que, se ocorrerem melhorias nos seus indicadores, a demanda será natural.

A TEMPORARY SETBACK IN SALES

COMBINATION OF SEVERAL FACTORS DIMINISH BRAZILIAN EXPORTS IN THE 2022/23 CROP YEAR, BUT THE TREND IS FOR A RECOVERY IN THE COMING COMMERCIAL SEASON

Several factors adversely affected the 2022/23 commercial year and had an influence on the shrinking Brazilian cotton sales during this period, notwithstanding the Country's status as second largest global cotton exporter. Judging by the data released by the National Association of Cotton Exporters (Anea), in late April 2023, two months before completing the commercialization period (June-July), Brazilian cotton fiber exports had amounted to 1.275 million tons, along with an extra amount of 100 thousand tons estimated to be exported by the end of the period, thus totaling 1.375 million tons, down 20% from the previous period. In terms of revenue, it represented US\$ 2.5 billion (against 2.9 billion in the same previous period).

One of the aspects highlighted by Anea president Miguel Faus, relative to the smaller acquisitions during this period, has to do with the problem of demand in the importing countries. The president refers to the economic downturn in the United States and the European Union, which resulted into high stocks in the global textile chain and more cautious purchases during the time needed for the situation to get back to normal. Furthermore, according to him, what also put pressure on the situation were the recent financial problems faced by relevant Asian buyers (Pakistan and Bangladesh), both facing difficulties in having access to credit lines, thus making shipments unviable. Another

factor that exerted an influence was the earthquake that hit Turkey in February 2023, seeing that this country is a relevant importer of Brazilian cotton.

All major importers of Brazilian cotton are located in Asia, where China stands out over the other countries, and by April 2023, had expanded its share to 31.64%, in the new commercialization period. With regard to the Asian giant, in May 2023, Anea president stressed that China was resuming its purchases after a short interruption, a fact that represented strong representativeness in the market. Coming right after the major importers, the following countries are also noteworthy: Vietnam. Turkey, Bangladesh, Pakistan and Indonesia, according to the statistical figures relative to the volume of cotton sold by Brazil in the 2021/22 crop year.

For the coming commercial period, Miguel Faus comments that there will be a co-existence of a higher ending stock (from 400 to 500 thousand tons) and the harvest of the new crop, expected to be bountiful, adding to the belief of intensive sales, provided the market acts accordingly. It is possible, according to him, to match or even outstrip the record achieved in the 2020/21 growing season, of 2.41 million tons exported, but, above all, it will depend on the behavior of the global economy, because he maintains that, should improvements take place in its indicators, demand will follow suit.

ON THE FRONTLINE

The Anea director-general stresses that Brazil recently ranked as the second highest exporter of cotton in the world, with a share of approximately 20% of all sales abroad, and hopes to become the leading exporter in the near future. Miguel Faus recalls that the fiber market requires quality, price and volume, about which he declares: "We have good quality raw material and competitive prices, as well as the conditions to expand our production".

The association of exporters take part in the program Cotton Brazil, along with the entity of the farmers (Abrapa) and the official promotion agency ApexBrasil, by which promotional events are conducted abroad and, at home, too, thus attracting buyers. "Our product is well accepted, but we have strong competitors", he says, citing the United States (1st) and Australia (3rd). He adds that "Brazilian cotton is getting increasingly known and acknowledged, equally in terms of sustainability and traceability, where Abrapa programs contribute a lot", that is why he firmly believes that all anticipated advances will be achieved.

A EXPORTAÇÃO DA FIBRA BRASILEIRA

BRAZILIAN EXPORT OF FIBER

MOVIMENTAÇÃO EM VOLUMES (TONELADAS)

ANO COMERCIAL	2021/2022 (Julho/Junho)	2022/2023 (Até Abril 2023)
TOTAL VENDIDO	1.724.893	1.275.358
PRINCIPAIS DESTINOS	(% DE PARTICIPAÇÃO NO TOTAL)	
China	456.464 (26,46)	403.476 (31,64)
Vietnã	291.999 (16,93)	178.932 (14,03)
Turquia	237.418 (13,76)	134.961 (10,58)
Bangladesh	206.342 (11,96)	205.040 (16,08)
Paquistão	195.615 (11,34)	167.312 (13,12)
Indonésia	160.211 (9,29)	65.964 (5,17)
Malásia	67.453 (3,91)	49.393 (3,87)
Coreia	45.779 (2,65)	28.206 (2,21)
Índia	16.511 (0,96)	12.793 (1,00)
Tailândia	16.194 (0,94)	9.049 (0,71)

Fonte: Anea, maio de 2023.

BRAZILIAN COTTON IS BECOMING INCREASINGLY KNOWN AND ACKNOWLEDGED

15 ANOS

O PORTO QUE MOVIMENTA MAIS DO QUE CONTÊINERES

A Portonave é um terminal portuário privado que oferece serviços portuários de excelência e conectados às melhores práticas. Uma empresa que tem a competência como marca e busca por meio de eficiência e qualidade nas operações, priorizar a sustentabilidade, a integridade e a valorização das pessoas.



PORTONAVE



portonave.com.br

PROGRAMA DESENVOLVE MERCADO EXTERNO

COTTON BRAZIL REÚNE ENTIDADES DO SETOR E AGÊNCIA OFICIAL DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES PARA DIVULGAR POTENCIALIDADES DO ALGODÃO BRASILEIRO NO MUNDO

As ações e os resultados do Cotton Brazil, projeto de desenvolvimento do mercado internacional para o algodão brasileiro, lançado em dezembro de 2020, com vistas à promoção da fibra nos mercados-alvo, em especial na Ásia, foram destacados em encontro no dia 31 de janeiro de 2023. Foi registrado que, em 2022, com o recuo da pandemia, o programa intensificou iniciativas nos mercados em visitas e eventos presenciais, além de trazer representantes da indústria para conhecimento da produção nacional, e que o valor movimentado em dólar nas exportações da plu-

ma no ano foi incrementado de US\$ 3,41 bilhões para US\$ 3,68 bilhões. Estratégias para o primeiro semestre de 2023, quando fecha a chamada Fase 2 do projeto, foram definidas, incluindo reforço na comunicação e sobre ações ambientais, sociais e de governança (ESG) no setor.

As instituições gestoras da iniciativa ressaltaram a relevância do trabalho feito. A Associação Brasileira dos Produtores (Abrapa), por meio do presidente Alexandre Schenkel, apontou expansão e em consolidação de negócios e de mercados para a fortalecida cotonicultura brasileira, onde a entidade trabalha

EGITO, NOVO MERCADO

“O Brasil está se consolidando como origem de qualidade, sustentabilidade e confiabilidade nos mercados”, avaliou ainda o presidente da Anea, Miguel Faus. Comentou de forma específica a perspectiva atual de abertura de um novo mercado, o Egito, “para onde poderemos exportar volumes adicionais que ocorrerão com o aumento da safra”. A informação a respeito foi confirmada em janeiro de 2023, quando se tornou público acordo fitossanitário entre os dois países e a Abrapa anunciou que os produtores brasileiros têm como objetivo responder nos próximos dois anos por cerca de 20% da demanda do algodão importado por aquele país, que no total gira em cerca de 120 mil toneladas/ano.

Em abril de 2023, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, exaltou o fato como “grande conquista da cotonicultura brasileira em 2023”, observando que, “mesmo o Egito não sendo um grande consumidor, é uma grife, com o melhor algodão do mundo, e eles querem o nosso produto”. Lembrou que, “há poucos anos, começamos a exportar para a China e hoje já participamos com 35% das importações deles, que são o maior polo têxtil do mundo”. Complementou ainda que “nosso algodão é um grande orgulho para o Brasil e contará sempre com o governo federal para continuar crescendo e abastecer a indústria nacional e as exportações”.

VALOR DA FIBRA EMBARCADA CRESCEU DE US\$ 3,41 PARA US\$ 3,68 BILHOES EM 2022

com compromissos como sustentabilidade, qualidade, rastreabilidade e promoção, para entregar valor. Marcelo Duarte, diretor de Relações Internacionais, baseado em Singapura, na Ásia, salientou que os recursos estão sendo empregados dentro do montante planejado e “o maior valor movimentado nas exportações também atesta o êxito da estratégia”.

Por parte da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), a gestora Rafaela Albuquerque evidenciou que o Cotton Brazil tornou-se referência para iniciativas de outros setores, dentro da agência de fomento. “É

um exemplo de *benchmarking* a ser seguido, pela excelência na gestão, pela eficiência no uso dos recursos, e pelo modo como as ações são estruturadas, de forma inovadora. Temos aprendido bastante ao longo destes dois anos e, cada vez mais, utilizamos os *cases* da Abrapa como referência para outros projetos na Apex”, afirmou. E, da mesma forma, a Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), também integrada no projeto, reitera que se trata de “um grande sucesso na promoção internacional do algodão brasileiro junto ao seu mercado consumidor”, como observou o presidente Miguel Faus.

FOREIGN MARKET DEVELOPMENT PROGRAM

COTTON BRAZIL BRINGS TOGETHER ENTITIES OF THE SECTOR AND THE OFFICIAL EXPORT PROMOTION AGENCY TO DISSEMINATE THE POTENTIALITIES OF THE BRAZILIAN COTTON IN THE WORLD

The initiatives and results of the Cotton Brazil program, project focused on the development of the international market of Brazilian cotton, launched in December 2020, intended to promote the fiber in the international scenario, especially in Asia, were highlighted at a meeting on 31st January 2023. It was recorded that, in 2022, with the pandemic on a receding trend, the program intensified initiatives in the markets at onsite visits and events, besides attracting representatives of the industry to know everything about our national production, and that the value in dollar stemming from our fiber exports went up from US\$ 3.41 billion to 3.68 billion. Strategies for the first half of 2023, when the so-called phase 2 of the project comes to a close, were defined, including the reinforcement to our communication initiatives and to the environmental, social, economic and governance (ESG) efforts of our sector.

The managing institutions of the initiative highlighted the relevance of the work carried out. The Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), through its president Alexandre Schenkel, referred to the expansion and consolidation of businesses and mar-

kets of the highly active Brazilian cotton farming business, where the entity is involved with such commitments as sustainability, quality, traceability and promotion, to deliver value. Marcelo Duarte, director of the International Affairs department, based in Singapore, in Asia, stressed that the resources are used within the boundaries of the planned amount and “the highest value relative to exports also attests to the success of the strategy”.

On behalf of the Brazilian Investments and Exports Promotion Agency (Apex-Brasil), manager Rafaela Albuquerque attested that Cotton Brazil has become a reference for initiatives of other sectors, within the fostering agency. “It is an example of benchmarking to be followed, for its management excellence, efficient use of resources, and the manner the initiatives are structured, in an innovative form. We have learned a lot over all those two years and, increasingly, we use the Abrapa cases as reference to other Apex projects”, he said. Likewise, the National Association of Cotton Exporters (Anea), also a part of the project, reiterates that it is about “a great success in the international promotion of the Brazilian cotton focused on the consumers”, as observed by president Miguel Faus.

EGYPT, NEW MARKET

“Brazil is consolidating itself as a source of quality, sustainability and reliability in the markets”, further evaluated the president of Anea, Miguel Faus. He specifically commented on the current perspective of opening a new market, Egypt, “to which we will be able to export additional volumes that will occur with the increase in the harvest”. The information in this regard was confirmed in January 2023, when the phytosanitary agreement between the two countries became public and Abrapa announced that Brazilian producers aim to respond in the next two years to around 20% of the demand for cotton imported by that country, which in total is around 120 thousand tons/year.

In April 2023, the Minister of Agriculture, Carlos Fávaro, praised the fact as a “great achievement for Brazilian cotton farming in 2023”, noting that “even though Egypt is not a great consumer, it is a brand, with the best cotton in the world, and they want our product”. He recalled that, “a few years ago, we started exporting to China and today we already participate with 35% of imports from them, which are the largest textile center in the world”. He also added that “our cotton is a source of great pride for Brazil and will always count on the federal government to continue growing and supply the national industry and exports”.

VALUE OF THE FIBER SHIPPED ABROAD SOARED FROM US\$ 3.41 TO 3.68 BILLION IN 2022

Be in cotton, **BeCotton**



BeCotton info@becotton.net

CHINA E ÁSIA RECEBEM ATENÇÃO ESPECIAL

ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES INTENSIFICA MISSÕES DIRECIONADAS À REGIÃO E AO PAÍS QUE SE CONSOLIDOU COMO PRINCIPAL IMPORTADOR DO ALGODÃO BRASILEIRO

CHINESES CONHECEM MAIS SOBRE QUALIDADE DA PLUMA PRODUZIDA NO BRASIL

No primeiro semestre de 2023, foram realizadas novas missões do setor algodoeiro do Brasil nos principais mercados da pluma produzida no País, situados na Ásia. Em particular, a China, que responde pela maior parcela das importações do produto brasileiro, passando de 30% do total e com crescimento de 47% em dez anos, recebeu atenção especial em vários contatos com empresas e organizações do País, realizados por representantes brasileiros no mês de março e abril, que se estenderam também a outro país asiático, a Coreia do Sul.

Em 23 de março, delegação da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) participou da conferência promo-

vida pela China National Cotton Exchange (CNCE) em Pequim, um dos mais importantes eventos do setor têxtil no continente asiático. Presente como convidado, o ministro da Agricultura do Brasil, Carlos Fávaro, expôs sobre o Programa de Qualidade do Algodão Brasileiro, de certificação oficial da pluma, que está sendo implementado, mostrando como “produtores e governo estão trabalhando juntos para garantir fidedignidade das informações de qualidade do algodão certificado”.

No mês seguinte, em 17 de abril, ocorreu o primeiro evento da Missão Vendedores, o Cotton Brazil Outlook, organizado pela Abrapa em Xangai, onde também os chineses conheceram esse programa de certificação em parceria com o Ministério da Agri-

cultura do Brasil (Mapa), além dos já consolidados, como o Algodão Brasileiro Responsável (ABR) e o acordo com a Better Cotton Initiative (BCI), que coloca o Brasil como principal fornecedor com este licenciamento no mundo. No encontro e em outros da missão ocorridos no mês, em Pequim e em visitas a estais chinesas, ainda foi enfocada a preocupação com a rastreabilidade, onde se inseriu o recente programa SouABR, com “o público entusiasmado pelos bons exemplos mostrados, confiando cada vez mais na produção do algodão brasileiro”, avaliou Alexandre Schenkel, presidente da Abrapa.

Marcelo Duarte, diretor de Relações Internacionais da Abrapa e responsável pela missão, apresentou aos empresá-

rios a estrutura utilizada pelo Brasil para aferir a qualidade da pluma, além dos dados mais atualizados sobre indicadores de qualidade do produto brasileiro. A estrutura, segundo ele, inclui 11 laboratórios de classificação, 70 máquinas de *High Volume Instrument* (HVI) e o Centro Brasileiro de Referência em Análise de Algodão (CBRA). Ainda quanto à logística, informou sobre o programa ABR-Log, “que inicia neste ano com a certificação das práticas de escoamento entre a beneficiadora de algodão até o embarque nos portos”. Em todas as visitas e nos encontros, foram reiteradas as questões relativas a qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade do algodão brasileiro e o retorno foi considerado muito positivo.



SPECIAL ATTENTION IS GIVEN TO CHINA AND ASIA

FARMERS' ASSOCIATION IS INTENSIFYING MISSIONS FOCUSED ON THE REGION AND COUNTRY THAT HAS BECOME THE LARGEST IMPORTER OF BRAZILIAN COTTON

In the first half of 2023, new missions of the Brazilian cotton sector were conducted in the markets that buy cotton produced in the Country, all located in Asia. In particular, China, which accounts for the biggest portion of the imports of the Brazilian product, progressing from 30% of the total to 47% in ten years, was given special attention in several contacts with Brazilian companies and organizations, carried out by Brazilian representatives in the months of March and April, and equally extended to another Asian country, South Korea.

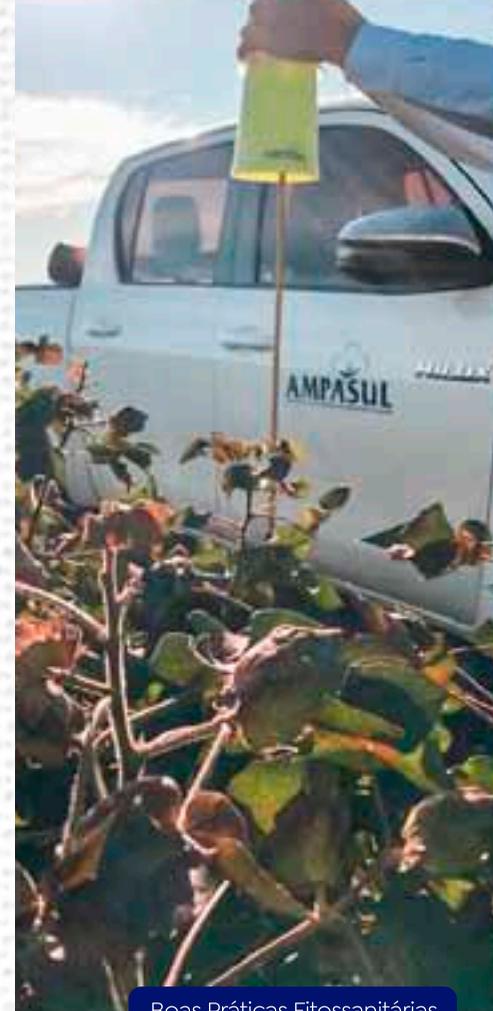
On the 23rd of March, the delegation of the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa) attended the conference promoted by the China National Cotton Exchange (CNCE), in Beijing, one of the most important events of the textile sector in the Asian continent. Attending as an invited guest, Brazilian agriculture minister Carlos Fávaro talked about the Brazilian Quality Cotton Program, about the official certification of the fiber, now under its implementation stage, showing how “producers and government are doing joint work to ensure the reliability of information about the quality of the certified cotton”.

In the month that followed, on April 17, marked the occurrence of the first event of the Sellers' Mission, Cotton Brazil Outlook, organized by Abrapa in Shanghai, where the Chinese buyers also came to know this certification program in partnership with the Ministry

of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), besides the previously consolidated program Brazilian Responsible Cotton (BRC) and the agreement with Better Cotton Initiative (BCI), which cites Brazil as leading supplier entitled to this license in the world. At that meeting and other meetings held by the mission in Beijing this month and at visits to state companies in China, focused was placed on the concern with traceability, to which the recent 'I AM BRC' was inserted, with people in general showing enthusiasm at the good examples provided, getting more and more impressed by the production of Brazilian cotton”, said Abrapa president Alexandre Schenkel.

Marcelo Duarte, International Affairs director at Abrapa and responsible for the mission, clarified the entrepreneurs about the structure utilized by Brazil to check the quality of the fiber, and presented updated information about the quality indicators of the Brazilian product. The structure, according to him, includes 11 classifying laboratories, 70 machines High Volume Instrument (HVI) and the Brazilian Reference Center for Cotton Analysis (BRCCA). Still with regard to logistics, he informed about the ABR-Log Program, “which starts this year with the certification of the transportation practices from the Cotton Spinning Mills to the shipping ports”. In all visits and meetings, there was reiterated insistence on questions relative to quality, traceability and sustainability of the cotton produced in Brazil, and the results were considered very positive.

CHINESE BUYERS KNOW MORE ABOUT THE QUALITY OF THE FIBER PRODUCED IN BRAZIL



Boas Práticas Fitossanitárias

O programa atua no campo e tem como propósito a difusão e a implementação das boas práticas fitossanitárias na cultura do algodão, através do desenvolvimento de ações estratégicas que auxiliem os produtores na condução das lavouras, visando além da redução do custo de produção, o aumento da produtividade e da qualidade do setor algodoeiro do Estado. São ações do programa:

- Cadastramento das áreas produtoras;
- Monitoramento de pragas e doenças;
- Destruição de plantas tigueras nas margens das rodovias;
- Orientação sobre técnicas de manejo fitossanitário;
- Orientação sobre transporte do algodão em carvão, e carvão de algodão;
- Reuniões com o Grupo de Trabalho do Algodão;
- Capacitação, treinamento e eventos técnicos.



Sustentabilidade

O programa tem como objetivo fomentar a sustentabilidade da cotonicultura Sul Mato-Grossense, através do incremento progressivo de boas práticas ambientais, sociais e econômicas, nas propriedades e nas usinas de beneficiamento.

A imagem do algodão responsável em Mato Grosso do Sul vem crescendo a cada ano, e esse resultado é fruto do trabalho incessante da associação e dos cotonicultores, que vem a cada safra agrícola aperfeiçoando seu sistema de trabalho, de forma a alcançar melhores índices de adequação aos critérios socioambientais na produção de algodão.



Laboratório

O Laboratório de Análises de Fibras do Algodão da AMPASUL dispõe de capacidade instalada que permite um volume superior a 800 mil análises/safra através de 4 modernos USTER HVI M1000 com colorímetro duplo, além de ampla e moderna sala de Classificação Visual.

Através do cumprimento de normas internacionais, excelente estrutura física e investindo na capacitação do seu corpo técnico e operacional, podemos oferecer os mais altos níveis de confiabilidade nas análises atestada através do programa SBRHVI da ABRAPA, onde obtemos níveis acima da média nacional.

Com objetivo de melhorarmos a padronização dos procedimentos de análise e atestar a competência técnica do laboratório, seguimos no processo de implementação da normativa ISSO / IEC 17025 buscando obter acreditação junto ao INMETRO no primeiro semestre de 2024. Desta forma seguiremos oferecendo aos associados da AMPASUL análises com agilidade e confiabilidade.

AMPASUL
ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

Ampasul a Associação que está ao lado do produtor.



Fale conosco

67 **3562 3498**



Rodovia BR 060

KM 10 Chapadão do Sul

ampasul.com.br



@ampasulms

VALORES NO SETOR REGISTRAM FORTE OSCILAÇÃO

PREÇOS DO ALGODÃO EM PLUMA OSCILARAM BASTANTE DESDE 2022, EM FUNÇÃO DAS SITUAÇÕES VERIFICADAS NOS MERCADOS E NAS ECONOMIAS INTERNA E EXTERNA

DEMANDA ENFRAQUECIDA

Da mesma forma, a avaliação do Cepea reiterava que “o preço interno do algodão em pluma caiu com força em abril” (média 11,32% inferior à de março de 2023 e 39,31% abaixo de abril de 2022) e mencionava que se tratava do “quarto mês seguido de baixa”. Justificava com pressão de vários fatores: “além de preocupações com economias nacional e mundial, recuo dos valores internacionais, da paridade de exportação, do dólar, e da demanda enfraquecida”, interna e externa, reforçados por “grande volume excedente da temporada passada e expectativa de safra maior em 2023”.

Já no final de maio de 2023, o centro de estudos identificava que, após quatro meses de queda, os valores do algodão em pluma subiram neste mês. A elevação veio, segundo sua análise, “sobretudo da postura mais firme de vendedores que estiveram atentos às altas nos valores externos do algodão e da paridade de exportação”. Apontamentos neste sentido também

eram feitos neste mês pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), comentando que a “desvalorização do dólar em relação às demais moedas e a alta nos preços do petróleo deram ânimo ao mercado externo”.

Em relação à oferta e à demanda, a Conab registrava no início de maio de 2023 “uma economia interna e externa ainda operando abaixo da média histórica de crescimento”, com influências no mercado, e observando que “o mercado interno de algodão tem sofrido bastante o reflexo da crise econômica externa e interna”. Em seu quadro sobre o setor para o ciclo 2022/23, enunciava: “com previsão de aumento de safra, menor desempenho das exportações e fraco desempenho do consumo interno”, embora ainda mantido no nível do ciclo 2020/2021, “os estoques finais subiriam 32,9% em relação à safra anterior, ficando em 1.912 mil toneladas” e que a maior oferta poderia “vir a aumentar a pressão sobre os preços”.



QUADRO DOMÉSTICO DE OFERTA E DEMANDA MOSTRA AUMENTO NOS ESTOQUES

Ao fazer a retrospectiva da conjuntura do setor de algodão em 2022, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), na Universidade de São Paulo (USP), destacou que os preços da pluma registraram “oscilação expressiva nos mercados interno e externo ao longo do ano”, após forte alta em 2021. Ainda atingiram picos no primeiro semestre do ano, mas baixaram no segundo, o que continuava a ocorrer nos primeiros meses de 2023, só mostrando alteração em maio, conforme as últimas informações levantadas sobre o mercado.

Em 2022, conforme a análise do Cepea, “a menor oferta global deu o tom altista, enquanto preocupações com o cenário inflacionário, a recessão econômica mundial e a redução na demanda global, sobretudo por parte da China, pressionaram os valores internacionais e, em consequência, domésticos”. Segundo os seus levantamentos, “as cotações internas até encontraram sustentação em boa parte do primeiro semestre, mas registraram quedas bruscas na segunda metade do ano, quando novas estimativas de oferta e de demanda apontaram recuperação dos estoques mundiais”.

Os números apresentados pelo centro de estudos econômicos

para os 12 meses do ano mostram que, depois de subir expressivos 68,24% em 2021, o Indicador Cepea/Esalq, com pagamento em oito dias, acumulou queda de 17% em 2022, fechando em R\$ 5,3192/lp, no dia 29 de dezembro. Porém, de janeiro a dezembro de 2022, “a média da pluma ainda esteve 23,2% maior do que a do mesmo período de 2021”. O indicador da pluma chegou a atingir recordes nominais sucessivos em alguns períodos, alcançando R\$ 8,1834/lp no dia 18 de maio, em fase de baixa disponibilidade na entressafra, representando a “máxima da série histórica iniciada em 1996”.

Em relação a índices de referência externa no ano, o Cepea ve-

rificou baixa de 22,4% na paridade de exportação, “pressionada pela queda de 19,75% do Índice Cotlook A (referente à pluma posta no Extremo Oriente) e pela desvalorização de 5,29% do dólar frente ao real no mesmo período”. Comentou ainda que o primeiro vencimento da Bolsa de Nova York (*ICE Futures*) teve retração de 25,96% (até o dia 30 de dezembro). Já em análise de abril de 2023, observou situação semelhante, com desvalorização do dólar em 1,58% entre 31 de março e 28 de abril, baixa de 5,43% no Índice Cotlook A em abril e de 7% nas paridades de exportação observadas junto aos portos no mês.



STEEP FLUCTUATIONS IN PRICES

COTTON LINT PRICES HAVE FLUCTUATED CONSIDERABLY SINCE 2022, BY VIRTUE OF THE SITUATIONS EXPERIENCED BY THE MARKETS AND ECONOMIES AT HOME AND ABROAD

In a retrospective view of the cotton sector in 2022, the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), made it clear that cotton lint prices recorded “expressive fluctuation both at home and abroad over the year”, after increasing in 2021. They also peaked in the first half of the year, but dropped in the second half, a scenario that went on throughout the first months in 2023, according to recent surveys of the market.

In 2022, according an analysis by the Cepea, “declining global supplies pushed up prices, while concerns about the inflationary scenario, global economic downturn and declining global demand, especially by China, exerted pressure on the international prices and, in consequence, on domestic prices”. According to the entity’s surveys, domestic prices found support in almost the entire first half of the year, but recorded steep decreases in the second half of the year, when new offer and demand estimates pointed to a recovery of global stocks”.

The numbers presented by the Center of Economic Studies for the 12 months of the year show that, after growing by an expressive rate of 68.24% in 2021, the Cepea/Esalq Indicator, with payment due in 8 days, accumulated a decline of 17% in 2022, with a closing price of R\$ 5.3192/lp, on the 29th of December. However, from January to December 2022, “cotton lint average prices were still up 23.2% from the same period in 2021”. The lint indicator registered successive nominal records during some periods, reaching R\$ 8.1834/lp on the 18th of May, at a time when supplies were tight during off-season months, representing the highest price during the historical series that started in 1996”.

With reference to the external rates over the year, Cepea sources ascertained a decrease of 22.4% in export parity, “pressured by the 19.75 percent decrease of the Cotlook A Index (relative to lint placed on the market in the Far East) and by the 5.29 percent devaluation of the US dollar against the Real over the same period”. They also commented that the first maturity date of the New York Stock Exchange (ICE Futures) dropped 25.96% (by December 30). On the other hand, at an April 2023 analysis, they detected a similar situation, with the US dollar devaluating by 1.58% from March 31 to April 28, a 5.43% decrease in the Cotlook A Index in April and 7% in export parity taking place at the ports during the month.

DECLINING DEMAND

Likewise, in their evaluation, Cepea officials then reiterated that “domestic cotton prices dropped steeply in April (down 11.32% from March 2023 and down 39.31% from April 2022) and mentioned that “it was a decline of four months in a row”. They blamed the situation on pressure from several factors: “besides concerns with the national and global economy, drop in international prices, export parity, the dollar and declining demand”, both at home and abroad, reinforced by “huge surplus volumes from the past season and expectation for a bigger crop in 2023”.

In late May 2023, the Study Center detected that, after four months on the decline, cotton lint prices went up that month. Prices began to react, according to their analysis, “mainly due to the stronger stance of the salesmen who paid heed to the higher prices practiced abroad, and to export parity”. Notes within this context were disclosed by the National Food Supply Agency (Conab), during that month, commenting that “the devaluation of the dollar against other currencies and the high prices fetched by crude oil encouraged the foreign market”.

With regard to supply and demand, in early May 2023, Conab officials recorded “a domestic and foreign economy still operating below historical growth averages”, with influence on the market, and observing that “the domestic cotton market has suffered from the reflections of the economic downturn at home and abroad”. In its picture on the sector for the 2022/23 growing season, the organ listed: “with the forecast for a bigger crop, weaker performance in exports and fragile performance of domestic consumption”, although still in line with the level of 2020/2021, “the ending stocks soared 32.9% from the previous season, remaining at 1,912 thousand tons” and that the bigger supplies could “push up prices even further”.

O BALANÇO DA OFERTA E DEMANDA

THE BALANCE OF SUPPLY AND DEMAND

ALGODÃO EM PLUMA (EM MIL TONELADAS)

Safra	Produção	Consumo	Exportação	Estoque
2020/2021	2.359,0	720,0	2.016,6	1.391,9
2021/2022	2.553,6	705,0	1.803,7	1.439,0
2022/2023	2.901,0	720,0	1.710,0	1.912,0

Fonte: Conab, maio de 2023.

DOMESTIC OFFER AND DEMAND SCENARIO IS POINTING TO BIGGER STOCKS



“

**JUNTOS, SOMOS MAIS FORTES E COLHEMOS
OS FRUTOS DE UM FUTURO PROMISSOR.**

Ao unir os elos da cadeia produtiva do algodão, fortalecemos o setor como um todo, ampliamos as oportunidades de negócios, fomentamos a inovação e a pesquisa, e estabelecendo padrões de qualidade reconhecidos mundialmente. Com o nossos esforços, o Brasil se consolidou como um dos principais exportadores de algodão do mundo, conquistando mercados e impulsionando a economia nacional.

**TOGETHER, WE ARE STRONGER AND REAP
THE FRUITS OF A PROMISING FUTURE.**

By linking the links of the cotton production chain, we strengthen the sector as a whole, expand business opportunities, foster innovation and research, and establish globally recognized quality standards. With our efforts, Brazil has consolidated itself as one of the leading cotton exporters in the world, conquering markets and driving the national economy.



Av. Brigadeiro Faria Lima, 1656 - 8º andar - Cj 8A
CEP 01451-001 | São Paulo, Jd. Paulistano
Tel.: (11) 3039.5599
www.aneacotton.com.br

”

CENÁRIO AINDA DIFÍCIL

Em rápido retrospecto dos primeiros cinco meses de 2023, o representante do setor industrial observou que “o cenário dos preços do algodão já é diferente no Brasil e no mundo, o que diminui a pressão sobre os custos. Tecelagens e malharias já estão levando produtos com preço mais baixo ao mercado. O segmento de vestuário ainda apresenta índice de inflação positiva, mas decadente. Ou seja, é provável que cheguemos ao final do ano com um indicador de preço deste setor com estabilidade ou até com queda em relação ao ano passado”, projetou o superintendente da Abit. Mas evidenciava que o cenário geral “ainda é difícil”, apontando “muitas incertezas na macroeconomia”.

Pimentel esperava, entre outros aspectos, que ocorresse a aprovação do arcabouço fiscal no Senado e o avanço na reforma tributária, o que “poderia desanuviar um pouco o ambiente”, incluindo o início da queda das taxas de juros e o crescimento da massa salarial e da renda média, ajudando a enfrentar as dívidas que o consumidor assumiu, de modo que volte a ter capacidade de consumo, “o que não ocorre do dia para a noite”. De qualquer forma, ainda mencionava então um estudo da Confederação Nacional do Comércio (CNC) de que estava previsto avanço no consumo das mercadorias de inverno neste ano, o que auxiliaria na melhoria de números do segmento.

PERÍODO DE QUEDA NA PRODUÇÃO TÊXTIL

SETOR INDUSTRIAL, EM QUE O ALGODÃO É A FIBRA MAIS CONSUMIDA, REGISTROU UM 2022 COM MUITOS ALTOS E BAIXOS, MERCADO OSCILANTE E VÁRIAS INTERCORRÊNCIAS

NOVO ANO TAMBÉM COMEÇOU COMPLEXO, MAS ERAM ESPERADAS MELHORIAS

Em todos os segmentos do setor têxtil, embora ainda sem os números totalmente fechados, foi observada queda de produção em 2022, informou Fernando Valente Pimentel, atual diretor superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), na virada de maio para junho de 2023. “Tivemos períodos muito bons a partir do segundo semestre de 2020 e em 2021, com crescimento muito forte, também traduzido no consumo de fibras, incluindo o algodão, que é a principal matéria-prima transformada pela indústria brasileira no território nacional, (individualmente, a fibra mais consumida, com cerca de 700 a 710 mil toneladas/ano), mas em 2022 vivenciamos muitas intercorrências, com um ano cheio de altos e baixos”, afirmou.

O superintendente da Abit avaliou que “o ano começou com boa expectativa, mas os preços subiram, depois o mercado travou, tivemos inverno razoável, parecendo que ia engrenar, mas o segundo semestre, em especial o final de ano, deixou muito a desejar por conta não só de eventos, como eleições gerais muito polarizadas, Copa do Mundo fora de época e um clima não típico de primavera-verão, com temperaturas baixas para o período, o que afeta a propensão do consumidor em procurar mercadorias daquela estação”. Ainda segundo ele, houve “concorrência muito forte, desleal e ilegal de plataformas asiáticas, que ocuparam espaço importante do mercado brasileiro, estimando-se que só uma delas, sem estar ainda nas estatísticas, represente algo

como 3% do consumo aparente do vestuário”.

O ano de 2023, por sua vez, comentou Fernando Pimentel, “também começou muito complexo, com problemas de grandes varejistas, endividamento de famílias, inflação ainda afetando a capacidade de consumo”. Mas expôs previsão de “aumento da massa salarial neste ano, inclusive pelos programas sociais, o que deve fazer com que o segundo semestre seja um pouco melhor do que o primeiro”. Quanto à matéria-prima algodão, lembrou em maio e junho de 2023 que, em meados do ano passado, “estava no maior preço dos últimos dez anos, com valores em torno de US\$ 1,30 por libra/peso, e hoje já se fala de algo como 70/80 centavos de dólar por libra/peso, uma queda substancial”. Mas comple-

mentou que “também houve queda do mercado internacional e local em termos de demanda do consumidor final”.

A respeito, o dirigente da Abit ainda analisou: “O aumento forte das matérias-primas para a indústria no ano passado, incluindo o algodão, fez com que o item vestuário tivesse o maior aumento entre todas as categorias que compõem o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)”. Mesmo já mudando este quadro, considerou: “A verdade é que o consumidor mais endividado, a inflação drenando a capacidade de consumo e os preços do vestuário se descolando do índice geral, tudo isso afetou a capacidade do brasileiro de absorver os produtos pressionados fortemente pela elevação das matérias-primas, entre eles o algodão”.



PERIOD OF DECLINE IN THE TEXTILE INDUSTRY

INDUSTRIAL SECTOR, IN WHICH COTTON IS THE MOST CONSUMED FIBER, IN 2022, RECORDED UPS AND DOWNS, MARKET OSCILLATIONS AND ALTERNATIONS

In all segments of the textile sector, although final numbers are still unknown, there was a decline in production in 2022, commented Fernando Valente Pimentel, current superintendent director at the Brazilian Apparel and Textile Association (Abit), in late May to early June 2023. As of the second half of the year in 2020 and 2021, we went through good periods, with great increases that translated into fiber consumption, along with cotton itself – the main raw material transformed by the Brazilian industry in the national territory, (individually, the most consumed fiber, totaling from 700 to 710 thousand tons a year), but in 2022 we witnessed a lot of oscillations, with a year characterized by ups and downs”, he said.

The Abit superintendent considered that “the year started with great expectations, but prices went up, and the market got stuck, we had a rather mild winter, it looked as if everything was getting back on track, but the second half of the year left a lot to be desired on account of such events as polarized general elections, ill-timed FIFA World Cup and an untypical spring weather, with low temperatures for the period, affecting consumer prospections in search of goods of that season”. Still according to him, “tight, disloyal and illicit competition was coming from Asian platforms, which occupied big chunks of the Brazilian market, and it is estimated that only one of these chunks, not yet statistically shown, represents

something like 3% of the apparent consumption of clothing”.

The year 2023, in turn, commented Fernando Pimentel, “also started in a very intriguing manner, with problems faced by relevant retailers, indebted families, inflation still affecting consumption”. But suggested “an increase in salaries this year, including social programs, thus hinting at the possibility for a better second half of the year, compared with the first half”. As to the raw material cotton, he recalled in May 2023 that, midway through last year, “it was fetching the highest prices in ten years, with values ranging at US\$ 1.30 per pound, and now it is something like 70/80 cents on the dollar per pound, a substantial decline”. He complemented that “both the international and local market also suffered a decline in terms of demand by final consumers”.

With regard to it, the Abit official further analyzed: “The steep increase in raw materials for the industry last year, including cotton, was responsible for the highest clothing prices among all categories that make up the Extended National Consumer Price Index – IPCA”. Even if this picture changes, he considered: “The fact is that the most indebted consumers, with inflation a drain on their buying power, with clothing prices moving away from the general index, all this affected the capacity of the Brazilian buyers to absorb the products that suffered tight pressure from the higher prices of the raw materials, among them, cotton”.

INTRIGUING BEGINNING OF THE NEW YEAR, WITH HOPES OF IMPROVEMENTS

STILL CHALLENGING SCENARIO

Looking back to the first five months in 2023, the representative of the industrial sector observed that “the cotton price scenario has already changed in Brazil and the world, a fact that eases the pressure on the prices. Weaving and knitting industries are already launching cheaper products in the market. The clothing segment is pointing to a positive level of inflation, but is on the decline. That is to say, it is very likely that we will come to year’s end with a stable price indicator, or even with a decrease compared with the previous year”, the Abit superintendent projected. However, he made it clear that the scenario in general “is still challenging”, hinting at “many macroeconomic uncertainties”.

Among other aspects, Pimentel hoped for an approval of the fiscal framework by the Senate and a step forward in the tax reform question, which could, in a way, clear the environment”, including an indication for the interest rates to drop, with higher salaries, average income make it possible for consumers to settle their debts, thus resuming their consumption capacity, “a fact that does not take place overnight”. Anyway, he also mentions a study by the National Confederation of Commerce (NCC), that forecast a step forward in the consumption of the so-called winter products this year, which would be a good aid towards improving the numbers of the sector.

NÚMEROS DA INDÚSTRIA TÊXTIL

TEXTILE INDUSTRY NUMBERS

REFERENTES A 2022 (COM VARIAÇÃO EM % SOBRE 2021)

INDICADORES	VESTUÁRIO	TÊXTEIS LAR	MANUFATURAS*
Produção (R\$)	150,3 bilhões (+0,5)	23,9 bilhões* (+0,6)	-
Produção (peças)	5,1 bilhões (-5,8)	891 milhões (-6,8)	-
Produção (t)	-	-	1.886 mil (-12,8)
Unidades produtivas	19,5 mil (+8,0)	1.354 (+12,8)	2.560 (+3,7)
Pessoas ocupadas	955 mil (-0,3)	91,9 mil* (+5,6)	249 mil (+1,2)
Consumo aparente (R\$)	-	-	61,3 bilhões (-5,1)
Consumo (peças)	6,3 bilhões (+0,5)	998 milhões (-8,7)	-
Consumo (t)	-	-	2.513 mil (-10,5)
Importação (peças)	1,1 bilhão (+43,2)	-	-
Importação (t)	-	-	776 mil (+0,2)
Exportação (peças)	-	22 milhões (-3,0)	-
Exportação (t)	-	-	149 mil (+14,5)

Fonte: Iemi/Abit - * Dados preliminares.



PRODUTIVIDADE VOLTA A SE RECUPERAR

LÍDER ABSOLUTO NA PRODUÇÃO DE ALGODÃO NO PAÍS, **MATO GROSSO** RECUPERA O RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE NO CICLO 2022/23, PREVENDO ELEVAÇÃO DE 12%

Com destaque também no algodão, o Estado líder no agro, Mato Grosso, deverá recuperar a produtividade no ciclo da fibra na temporada 2022/23, após ter enfrentado problemas climáticos na temporada anterior. Apesar de menos de 60% das áreas terem sido semeadas dentro da janela considerada ideal, até 31 de janeiro, “os volumes de chuvas têm contribuído para o bom desenvolvimento das lavouras”, observou o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) no início de maio de 2023. Assim, mantinha previsão de crescimento na ordem de 12,27% no rendimento médio desta safra em comparação com a passada.

“O volume de chuvas, associado à temperatura mediana no decorrer da noite e do dia, mostraram-se propícios para o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo da cultura de primeira e segunda safras, com precipitações pluviométricas em abril suficientes para manter a umidade no solo”, comentou, de sua parte, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Ainda via necessidade de chuvas nas lavouras semeadas fora da janela ideal de janeiro, mesmo que de baixa intensidade, para completar de forma integral a fase de formação de maçãs. Também projetava recuperação de 12% na produtividade da pluma no Estado.

Já em relação à área mato-grossense destinada ao algodão

POTENCIALIDADE INDUSTRIAL

O Estado do Mato Grosso, que desponta na produção brasileira do algodão com cerca de 70% do total, vem buscando ampliar a industrialização da fibra em seu território. Para mostrar potencialidades e atrair investidores, a Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão (Ampa) recebeu empresários do País na capital estadual, Cuiabá, e acompanhou visitas no município de Campo Verde, no chamado “Tour da Fibra ao Fio”, realizado no início de fevereiro de 2023. Participaram das atividades cerca de 50 líderes e empreendedores do setor têxtil do Sul, Sudeste e Nordeste do País, junto com autoridades governamentais.

A capacidade produtiva estadual, de “dobrar a produção sem abrir novas áreas”, além de solo, infraestrutura e logística favoráveis, foi destacada pelo governador Mauro Mendes, enquanto o prefeito de Campo Verde, Alexandre Lopes, que já considera a cidade um dos principais pólos têxteis do País, ressaltou o papel da Ampa em diversas ações da cadeia produtiva e “também nesta nova fase da verticalização, tão importante para o Mato Grosso e o Brasil”. O vice-presidente da associação, Orcival Gouveia Guimarães, presente no evento, reiterou “o grande potencial do Estado, lugar certo em recursos e incentivos para a cadeia produtiva”, além de o presidente Eraí Maggi Scheffer evidenciar “a força do algodão e a união de todo o setor, junto com governos estaduais e municipais”, para que se alcance os objetivos estabelecidos.

neste ano, comparada ao anterior, há alguma diferença entre os dados das duas fontes. A companhia federal prevê, no levantamento de maio, um pequeno crescimento (1,9%), para 1,16 milhão de hectares neste ciclo. Já o instituto estadual, desde março de 2023, projeta redução no mesmo índice, para 1,15 milhão de hectares, “pautada pelos preços menos atrativos da fibra no Estado, o que desestimulou alguns cotonicultores”. Porém, com o aumento da produtividade previsto por ambas, a produção da pluma deverá crescer 14,2%, conforme a Conab, ou 10%, segundo o Imea, chegando em cada projeção à casa de 2 milhões de toneladas.

De qualquer modo, a fibra deverá manter-se como importan-

te cultura geradora de recursos no Estado líder. A segunda estimativa do Imea para o Valor Bruto da Produção (VBP) do algodão em 2023 no Mato Grosso, divulgada no início de abril de 2023, mostrou avanço de 9,27% em relação à sexta estimativa de 2022, totalizando montante de R\$ 24,04 bilhões, equivalente a 12,92% do VBP total da agricultura estadual. O instituto avaliou que, “apesar das desvalorizações observadas atualmente no preço da fibra, o aumento do VBP foi puxado principalmente pelos patamares recordes registrados nas cotações da pluma no segundo semestre de 2022 (período em que iniciou a comercialização da safra 2022/23), somadas à estimativa de uma maior safra no ciclo”.



PRODUCTIVITY ON A RECOVERY TREND

ABSOLUTE LEADER IN THE PRODUCTION OF COTTON IN THE COUNTRY, **MATO GROSSO** IS RECOVERING ITS AVERAGE YIELD PER HECTARE IN THE 2022/23 CROP YEAR, ANTICIPATING A 12-PERCENT INCREASE

As a prominent cotton producer, the leading agricultural State, Mato Grosso, should recover its productivity level in the 2022/23 cotton producing cycle, after having faced adverse climate problems in the previous season. In spite of the fact that less than 60% of the areas were seeded within the ideal planting window, which ends on January 31, “the volumes of rainfall have contributed towards the good development of the cotton fields”, observed officials from the Mato Grosso State Institute of Agricultural Economics (Imea), in early May 2023. Therefore, the forecast for a 12.27 percent increase in this crop’s average yield, compared with the previous crop, still holds true.

“The volume of rainfall, associated with the average day and night temperatures, proved suitable for the vegetative and reproductive development of the summer and winter crops, with precipitations in April enough to maintain soil moisture”, commented, on its part, the National Food Supply Agency (Conab). There was still need for rainfall in the fields seeded either before or after the ideal planting window in January, even low-intensity rainfall, to complete in an integral manner the formation of bolls. The organ also projected a 12-percent recovery in productivity of fiber in State.

As for the area devoted to the crop in Mato Grosso this year, compared with the previous season, there is some difference be-

tween the data furnished by the two sources. In the survey conducted in May, the federal organ projects a slight growth (1.9%), to 1.16 million hectares this season. On the other hand, the State Institute, since March 2023, projects the same percentage reduction, to 1.15 million hectares, “based on the less attractive prices fetched by the fiber in the State, a fact that discouraged some farmers”. However, with the increase in productivity anticipated by both of them, the production volume of fiber is likely to go up: 14.2%, according to Conab, or 10%, in Imea’s view, and in each projection, the final number reaches approximately 2 million tons.

Anyway, the fiber is supposed to keep its importance as a relevant generator of resources for the top cotton producing State. The second estimate by Imea officials for the 2023 Gross Production Volume of Cotton in Mato Grosso, disclosed in early April 2023, pointed to an increase of 9.27% relative to the sixth estimate in 2022, totaling an amount of R\$ 24.04 billion, equivalent to 12.92% of the Gross Agricultural Production Value of the State. The institute considered that, “despite the present devaluations suffered by the price of the fiber, the higher GPV was mainly driven by the record levels recorded in the prices of the fiber in the second half of 2022 (a time when the commercialization of the 2022/23 crop started), along with a projected bigger crop in this season”.

A PERFORMANCE DO LÍDER NA FIBRA

THE LEADER'S PERFORMANCE IN FIBER

DADOS DA ÚLTIMA SAFRA E ESTIMATIVA PARA ATUAL CICLO NO MATO GROSSO

ANO	2021/2022	2022/2023
Área (mil hectares)	1.140,1	1.161,8
Produtividade em pluma (kg/ha)	1.549	1.736
Produção de pluma (mil toneladas)	1.766	2.017

Fonte: Conab, maio de 2023.

ANO	2021/2022	2022/2023
Área (milhão de hectares)	1,18	1,15
Produtividade em caroço (@/ha)	247,86	278,26
Produção de pluma (milhões t)	1,81	2,01

Fonte: Imea, maio de 2023.

RAINFALL CONTRIBUTED TOWARD THE DEVELOPMENT OF THE COTTON FIELDS ACROSS THE STATE

INDUSTRIAL POTENTIALITY

The State of Mato Grosso, which emerges in Brazil’s cotton production volumes with about 70% of the total, has been intensifying the industrialization of the fiber in its territory. In order to show its potentiality and attract investors, the Mato Grosso Association of Cotton Producers (Ampa) was visited by entrepreneurs of the Country in the capital city of the State – Cuiabá, and invited them to the so-called “From Cotton to Yarn Tour” in the municipality of Campo Verde, in early February 2023. The activity counted on the participation of 50 leaders and entrepreneurs of the textile sectors from the South, Southeast and Northeast of the Country, along with government authorities.

The productive capacity of the state, “doubling production without exploring new farming areas”, besides favorable soil, infrastructure and logistics, were factors stressed by governor Mauro Medes, while the mayor of Campo Verde, Alexandre Lopes, who already views the city as one of the main textile belts in the Country, emphasized the role of the Ampa in several initiatives of the supply chain and “also in this new verticalization phase, really important for Mato Grosso and Brazil”. The vice-president of the association, Orcival Gouveia Guimarães, present at the event, reiterated “the huge potential of the State, the right place for resources and stimulus to the supply chain”. President Eraí Maggi Scheffer made it clear “the strength of cotton and the joint efforts of the entire sector, along with state and municipal governments”, so that the established targets are achieved.

A exportação do algodão brasileiro é um dos destaques do agronegócio nacional

A Allog orgulha-se de contribuir para a cadeia logística do algodão e elevar o produto no ranking mundial



ALLOG
GROUP

- ITAJAÍ - SC
 - CAMPINAS - SP
 - PORTO ALEGRE - RS
 - SANTOS - SP
 - CURITIBA - PR
 - SÃO PAULO - SP
 - RIO DE JANEIRO - RJ
 - MANAUS - AM
 - NAVEGANTES - SC
- www.allog.com.br

SAFRA ENCARADA COM OTIMISMO

PRODUTORES DA BAHIA, COM A SEGUNDA MAIOR PRODUÇÃO NO PAÍS, AUMENTAM A ÁREA, "MESMO COM OS PREÇOS DOS INSUMOS ALTOS E AS INCERTEZAS DE MERCADO"

FAZENDO O DEVER DE CASA

Levantamento apresentado pela equipe do Programa Fitossanitário da Abapa, coordenado por Antonio Carlos Araújo e com 10 colaboradores, verificou baixos índices de bicudo algodoeiro, principal praga da cultura, e consequentes menores aplicações de produtos. Assim, observou que “os produtores, junto com este programa, estão fazendo o dever de casa correto, e em consequência preservando o meio ambiente e a economia no Estado”. O próprio presidente da Abrapa, Luiz Carlos Bergamaschi, ainda destacou em sua mensagem “o trabalho da associação e a missão de cada produtor na busca diária pela sustentabilidade e pela qualidade no fornecimento da matéria-prima ao mundo”.

A Bahia tem a sua produção algodoeira concentrada no Oeste e no Sudoeste do Estado. Conforme os dados do relatório de safra de maio de 2023, a região Oeste, com 11 municípios e maiores propriedades produtoras, responde por 97,84% do total da área cultivada. A Sudoeste é constituída de produtores menores, em 18 municípios, que inclusive recebem apoio da Abapa, como a doação de kits de irrigação complementar. Ao injetar tecnologia para mitigar o risco climático, pontuou o presidente, “tem contribuído para aumentar a produtividade na região, que já foi o grande polo cotonícola baiano. Hoje, detém 2% da produção estadual da pluma, mas é muito importante na manutenção da escala, que nos posiciona no segundo lugar do ranking nacional dos estados cotonicultores”, assinalou.

ASSOCIAÇÃO ESTADUAL PREVÊ “MARCA DE PRODUTIVIDADE MUITO BOA” NO ANO

O ciclo 2022/23 do algodão na Bahia, que é o segundo maior produtor nacional da fibra, mantém crescimento na área cultivada e deverá recuperar a normalmente boa produtividade estadual, afetada na temporada anterior pelo clima. Em fevereiro de 2023, Luiz Carlos Bergamaschi, presidente da Associação dos Produtores de Algodão na Bahia (Abapa), afirmava que chegavam ao meio da safra “com o otimismo que nos move todos os dias” e que as lavouras baianas se encontravam “em excelente estado de desenvolvimento”, com possibilidade de alcançar 1.907 quilos em pluma por hectare, “o que é uma marca de produtividade muito boa”, e a expectativa era mantida em maio de 2023.

Em meados deste mês, a entidade apresentava relatório sobre o andamento da safra no Estado, estimando uma área de 312.560,2 hectares (77,7% em sequeiro e 22,3% com irrigação), acréscimo de 1,16% em relação à safra anterior. Em levantamento divulgado no início de maio, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) também projetava aumento no cultivo baiano (1,6%), como já ocorrera no ciclo anterior, e produtividade de 1.892 quilos por hectare de pluma. O organismo federal mencionava “abertura de novas áreas na região Oeste” e “expectativa de aumento da produtividade em relação à safra passada devido a condições de clima adequadas”.

Ao se referir à boa produtividade projetada, o presidente da

Abapa acentuou que “ela é, em grande parte, resultado da profissionalização do cotonicultor, que investe no melhor da tecnologia disponível para reduzir os riscos numa atividade que se desenvolve a céu aberto”. Bergamaschi definiu o “otimismo, numa safra que nos custou até quatro vezes mais para produzir” como “um sentimento que diz bastante sobre o caráter do cotonicultor brasileiro. Mesmo com os preços dos insumos altos, as incertezas de mercado e as instabilidades que ainda se impõem nesses tempos de pós-Covid, a Bahia incrementou sua área plantada”, disse, lembrando que o uso do fertilizante “é fundamental e incontornável”.

No relatório da Abapa em maio de 2023, com acompanha-

mento de 680 propriedades produtoras, a associação registrou que as chuvas nesta safra caíram desde o mês de setembro de 2022, tanto para a região Oeste quanto para a Sudoeste, com índice médio acumulado de 1.112,78 milímetros até o dia 15 de maio, e variação entre os núcleos de produção. Embora alguns núcleos sofressem com déficit em fevereiro e março, o cenário melhorou de forma significativa, com alguns núcleos acumulando acima de 1.300 e outros de 800 a 900 milímetros. Também não houve maiores problemas de doenças (apenas ramulária, com baixa severidade), nem de pragas (“sem níveis alarmantes, controladas com os manejos e as intervenções químicas”).



CROP VIEWED WITH OPTIMISM

FARMERS IN **BAHIA**, WITH THE SECOND LARGEST COTTON CROP IN THE COUNTRY, EXPAND THEIR PLANTED AREAS "IN SPITE OF HIGHER INPUT PRICES AND MARKET UNCERTAINTIES"

The 2022/23 cotton growing season in Bahia, the second largest national producer of the fiber, is about to recover the usual and normal productivity level of the state, which in the previous crop was affected by adverse climate conditions. In February 2023, Luiz Carlos Bergamaschi, president of the Bahia Association of Cotton Producers (Abapa), said that we are now midway through the season "with optimism that moves us day after day" and that the cotton fields in Bahia "were shaping up well", with chances to reach 1,907 kilograms of fiber per hectare, "reflecting excellent productivity rates", and this expectation was still holding true in May 2023.

Halfway through this month, the entity presented a report on the progress of the crop in the State, estimating the planted area at 312,560.2 hectares, (77.7% in upland cotton and 22.3% under irrigation), up 1.16% from the previous crop. In a survey disclosed in early May, the National Food Supply Agency (Conab) also projected an increase in the crop of Bahia (1.6%), in line with what had occurred in the previous season, and productivity of 1,892 kilograms of fiber per hectare. The federal organ mentioned "cropland expansion in Western Bahia" and "expectation for an increase in productivity, compared with the previous crop year due to favorable weather conditions".

Referring to the good projected productivity, Abapa president

emphasized that "it is, for the most part, the result of the professional capacity of the cotton farmers, who invest in the best technologies available in order to reduce risks associated with activities carried out in the open". Bergamaschi defined the "optimism, in a crop that was four times more expensive to produce" as "a feeling that reveals a lot about the character of the Brazilian cotton farmers. In spite of high input prices, market uncertainties and the unstable scenario common in post-pandemic times, Bahia expanded its planted area", he said, recalling that the use of fertilizers is "essential and unavoidable".

In Abapa's report in May 2023, focused on 680 cotton growing farms, the association recorded that rainfall in this growing season was on a declining trend since September 2022, both in the West and Southeast regions, with a cumulative average of 1,112.78 millimeters by May 15, and variation between the production nuclei. Although some nuclei incurred deficits in February and March, the scenario improved significantly, with some nuclei accumulating upwards of 1,300 and others, 800 to 900 millimeters of rain. On the other hand, disease problems did not affect the crop (only some negligible and barely serious incidents of ramularia), nor were there serious problems with pests ("with no alarming levels, controlled by management practices and chemical applications").

O QUADRO DO ALGODÃO NA BAHIA

THE COTTON FRAMEWORK IN BAHIA

SAFRAS	2021/2022	2022/2023
Área (mil hectares)	307,7	312,6
Produtividade em pluma (kg/ha)	1.692	1.892
Produção de pluma (mil t)	520,5	591,5

Fonte: Conab/Estimativa Maio 2023

SAFRAS	2021/2022	2022/2023
Área (mil hectares)	309,0	312,6
Produtividade em pluma (kg/ha)	1.707	1.907
Produção de pluma (mil t)	527,5	596,1

Fonte: Abapa, dados de maio 2023.

STATE ASSOCIATION FORESEES "HIGH PRODUCTIVITY RATES" THIS YEAR

DOING THEIR HOMEWORK

The survey was presented by the team of Abapa's Phytosanitary Program, coordinated by Antonio Carlos Araújo and his 10 collaborators. The team also discovered low cotton boll weevil levels, the most infectious cotton disease, and consequently requiring less chemical applications. Therefore, the team observed that "the farmers, in line with this program, are doing their homework correctly and, as a result, preserving the environment and the economy of the State". The Abapa president himself, Luiz Carlos Bergamaschi, also stressed in his message "the work of the association and the mission of every farmer in their pursuit of sustainability and quality in the supply of this raw material for the world".

The cotton fields in Bahia are concentrated in the West and Southeast regions of the State. According to the crop report of May 2023, the Western region, comprising 11 municipalities and the biggest cotton plantations, accounts for 97.84% of the total cultivated area. The Southeast mostly consists of small-scale cotton farmers, in 18 municipalities, which get support from Abapa, such as kits for complementary irrigation. By using technology to mitigate climate-related risks, the president explained, "this initiative contributed toward higher productivity rates throughout the region, which once was the great cotton belt in Bahia. Now it is responsible for 2% of the total volume of fiber produced in the State, but plays an important role in keeping the scale, as we now rank second in the cotton producing states", he concluded.



SOUZALIMA

Excelência em
Negócios de Algodão
Excellence in
Cotton Business

Há mais de 20 anos oferecendo as melhores condições para sua negociação de algodão, com atendimento personalizado e diligência na execução.

For over 20 years offering the best for your cotton business, with personalized service and diligence in execution.

Prezamos sempre pelos pilares da **segurança, responsabilidade e eficiência** em nossas operações.

We always value our pillars of **safety, responsibility and efficiency** in our operations.

Aponte a sua câmera e confira a nossa site.
Point your camera and visit our website.



+55 (31) 3292-3155

contate@souzalimacorretores.com.br

souzalimacorretores.com.br



NOVOS ESPAÇOS PARA A CULTURA

MATO GROSSO DO SUL VOLTA A INCREMENTAR ÁREA DE ALGODÃO NOS ÚLTIMOS DOIS CICLOS E MANTÉM ALTOS NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE, QUE DESTACAM O ESTADO

TESTES EM SOLOS ARENOSOS

O diretor executivo da Ampasul, Adão Hoffmann, comenta ainda que a produção de algodão no Estado está sendo testada também em solos mais arenosos, em rotação com capim e criação de boi, pois isso só é possível em áreas corrigidas que já receberam o cultivo anterior de soja, milho ou outras culturas. “O algodão tem se mostrado bastante resistente a esses tipos de solos, alcançando boas produtividades, desde que manejado de forma correta para essas condições”, observou Adão Hoffmann. Acrescentou que a irrigação é outro método que tem encaixado o algodão no sistema de produção em solos arenosos e rotação com soja ou feijão. “Essas condições abrem a possibilidade de crescimento da cultura no Estado”, assinalou.

Em palestra do agrônomo Thadeu Rodrigues de Melo, da Fundação Chapadão, com a qual a Ampasul firmou parceria para experimentos, foram apresentados resultados positivos conseguidos na Fazenda Indaiá II, no município de Paraíso das Águas, com

técnicas para construir teor satisfatório de matéria orgânica em solos arenosos. Presente no encontro, o cotonicultor Darci Boff, presidente da Ampasul, salientou que “o evento mostrou como usar melhor os fertilizantes nessas áreas mistas e argilosas também, estratégia que pode auxiliar os produtores nas tomadas de decisões no ciclo da cultura”.

Considerando tomadas de decisão, Adão Hoffmann ainda afirmou, em meados de maio, que o período era “um momento importante” para tanto em relação à safra 2023/24, “para o produtor projetar as áreas de soja, milho e algodão na sua fazenda”. Avaliou que “os preços de todas essas *commodities* caíram bastante, inclusive o algodão, que, por ser uma cultura de alto valor agregado, dificulta fechar a conta de custo/receita e rentabilidade”. E concluiu: “É um ano de bastante prudência, no qual a associação espera manter a área cultivada com algodão”.

PRODUÇÃO ESTADUAL SERÁ A TERCEIRA MAIOR, SE CONFIRMADA A PROJEÇÃO OFICIAL

Caracterizado pela obtenção de altas produtividades, o Mato Grosso do Sul voltou a ampliar o cultivo de algodão no ciclo 2021/22 e na fase 2022/23, e, apesar de enfrentar excesso de umidade neste ano, deve manter bom rendimento médio, havendo possibilidade de alcançar volume que o coloque novamente na terceira posição nacional, que já ocupou em alguns momentos. A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), feita em maio de 2023, é de que a área plantada no Estado atingiu 29,7 mil hectares, 15,1% a mais em relação à safra anterior, e de que a produção de pluma possa alcan-

çar 59,2 mil toneladas (mais 12,8%), com produtividade de 1.993,4 quilos por hectare, a segunda maior no País.

Quanto à expansão no cultivo, o organismo oficial federal informa que localizou novas áreas dedicadas à cotonicultura no Estado. A Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul), por sua vez, e por meio do diretor executivo Adão Hoffmann, confirma que houve “incremento de área de algodão, na safra 2022/23, em alguns novos municípios do Centro-Sul do Mato Grosso do Sul”. E complementou que esta ampliação também ocorreu “na região Nordeste do Estado, em

áreas com menor teor de argila, em consórcio com capim”.

O comportamento do clima, conforme apurou a companhia nacional, apresentou chuva acima do normal, gerando umidade adequada ao desenvolvimento das plantas, mas também favorecendo a ocorrência de manchas foliares e possível apodrecimento de maçãs. Sua expectativa, porém, era de boa produtividade, ainda que prevendo leve redução de 2% sobre a safra anterior. A respeito, o diretor da Ampasul comentou em 17 de maio de 2023 que “a região Centro-Sul foi mais afetada por excesso de chuvas nos meses de fevereiro e março, causando algum apodrecimento de

maçãs, que deverá prejudicar a produtividade na colheita”.

Já na região Nordeste, de maior destaque na produção, o dirigente observou que “também ocorreram essas chuvas, mas o dano foi bem menor, devido à condição de o ciclo da cultura ser diferente entre estas regiões. A estimativa na maior região produtora dos chapadões é que ainda se alcance boas produtividades”, salientou Hoffmann. Em nota da Ampasul no início de maio de 2023, o supervisor técnico Carlos Eduardo Moreira da Rocha explicava que não ocorreu o surgimento intenso do fungo que ocasiona o referido apodrecimento de maçãs, em razão de dias ensolarados intercalados com períodos chuvosos.



NEW FARMING AREAS FOR THE CROP

MATO GROSSO DO SUL HAS AGAIN INCREASED THE AREA DEVOTED TO COTTON OVER THE PAST COUPLE OF YEARS AND KEEPS THE PRODUCTIVITY LEVELS HIGH, A MAJOR CHARACTERISTIC OF THE STATE

Characterized by its high productivity levels, Mato Grosso do Sul again expanded its area dedicated to cotton in the 2021/22 growing season, and the 2022/23 crop year, in spite of excessive humidity levels throughout the growing stage, the State is expected to reach good average productivity rates, with chances to harvest a volume that brings it back to the third position in the Country, which it had already occupied at some moments in the past. The estimate by the National Food Supply Agency (Conab), conducted in May 2023, is that the planted area in the State reached 29.7 thousand hectares, up 15.1% from the previous season, with the production of fiber possibly amounting to 59.2 thousand tons (up 12.8%), with productivity levels of 1,993.4 kilograms per hectare, the second biggest in the Country.

As for the bigger cultivated area, the official federal organ informs that new areas dedicated to cotton farming were detected across the State. The South Mato-Grosso State Association of Cotton Producers (Ampasul), in turn and in the words of executive director Adão Hoffmann, confirms that the area devoted to cotton “increased in 2022/23, in some new municipalities in the Center-South region in Mato Grosso do Sul”. And complemented that the increase also occurred “in the Northeast region of the State, in ar-

reas with lower clay content, in consortium with grass”.

The behavior of the climate, as ascertained by the national organ, experienced above normal levels of rainfall, generating ideal humidity levels for plant development, but also creating the ideal conditions for the occurrence of leaf spots and possible outbreaks of cotton boll rot. His expectation, however, was for good productivity levels, although anticipating a reduction of 2% from the previous year. With regard to this, Ampasul director commented on 17 May 2023, that “the Center-South region was more affected by excessive precipitation in the months of February and March, which should adversely affect productivity at harvest”.

On the other hand, in the Northeast region, well known for its production volumes, the official observed that, “high precipitation levels also occurred, but they caused far less damage, due to the fact that the crop cycle between the two regions differs considerably. Estimates for the largest cotton producing regions, referred to as table lands, indicate chances for good productivity levels”, Hoffmann emphasized. In a notice issued by Ampasul, in early May 2023, technical supervisor Carlos Eduardo Moreira da Rocha explained that there was no serious outbreak of the fungus that causes cotton boll rot, due to sunny days interspersed with rainy days.

TESTS ON SANDY SOIL

The executive director of Ampasul equally comments that the production of cotton in the State is also being tested on sandy soil, in rotation with grass and livestock operations, that it's why it is only possible in corrected areas where such crops as soybean, corn and other crops were previously cultivated. “Cotton has proved quite resistant to these types of soil, reaching good productivity rates, provided they are corrected managed for these conditions”, Adão Hoffmann observed. He added that irrigation is another method that has inserted cotton into the sandy soil production system and rotation with soybean and bean. “These conditions pave the way for the crop to expand across the State”, he remarked.

The lecture by agronomist Thadeu Rodrigues de Melo, from the Chapadão Foundation, with which Ampasul signed a partnership for experiments, referred to positive results achieved at Fazenda Indaiá II, in the municipality of Paraíso das Águas, with techniques capable of building a satisfactory level of organic matter on sandy soils. Attending the meeting, cotton farmer and president of Ampasul, Darci Boff, stressed that “the event showed how to make good use of fertilizers in these mixed and clayey areas too, strategies that could help farmers with making

decisions during the cycle of the crop”.

Considering decision making, Ampasul executive director in mid-May declared that the period represented “an important moment” relative to the 2023/24 crop year, “for farmers to project their soybean, corn and cotton areas in their farms”. In his opinion, “the prices for these commodities dropped considerably, even cotton prices, because it is a crop of high added value, it is difficult to come to terms with the cost/income/profitability bill”. And he concluded: “It is a year that requires wisdom, and the association hopes to keep its area cultivated with cotton”.

A FIBRA SUL-MATO-GROSSENSE

FIBER IN MATO GROSSO DO SUL

NÚMEROS RECENTES PARA O ALGODÃO
(EM PLUMA) NO ESTADO

SAFRA	2021/2022	2022/2023*
Área (mil hectares)	25,8	29,7
Produtividade (kg/ha)	2.033,2	1.993,4
Produção (mil toneladas)	52,5	59,2

Fonte: Conab/* Estimativa em maio de 2023.

STATE PRODUCTION TO BE THE THIRD LARGEST, SHOULD OFFICIAL PROJECTIONS CONFIRM

Com a Mediterranean, você exporta o seu algodão com quem entende do negócio!

Fundada há 18 anos em Santos (SP), a Mediterranean possui equipe experiente e altamente qualificada para desenvolver soluções logísticas planejadas, eficientes e seguras que alcançam resultados expressivos para a sua empresa.

A exportação de algodão fortalece o Brasil como exportador competitivo no agronegócio e a Mediterranean é a sua parceira ideal para garantir o crescimento sólido e contínuo do seu negócio.

Especializada em logística integrada e estrategicamente localizada na cidade que abriga o maior porto da América Latina, a Mediterranean oferece amplo portfólio de serviços, incluindo logística door to door e despacho aduaneiro, com assessoria em todas as etapas do processo, desde a origem até a entrega da mercadoria no seu destino final. Com foco na exportação de algodão, atualizamos constantemente nossos serviços e tecnologias, acompanhando as tendências do mercado de comércio exterior.

Confie na Mediterranean para impulsionar sua exportação de algodão. Entre em contato hoje mesmo e descubra como podemos fazer a diferença para o sucesso do seu negócio.

“Muitos fazem, mas poucos fazem a diferença.”
Michel Quirino - Diretor, Mediterranean Logística Aduaneira

+55 13 3213-1210 +55 13 99714-9036 mediterranean@mediterraneanlogistica.com.br
Rua Guaiaó, 66, sala 1705, Aparecida, Santos-SP - CEP 11035-260 mediterraneanlogistica.com.br

MEDITERRANEAN
LOGÍSTICA ADUANEIRA

MOSTRANDO A ALTA QUALIDADE DA PLUMA

GOIÁS RESSALTA DIFERENCIAIS VOLTADOS AO ASPECTO QUALITATIVO DO ALGODÃO PRODUZIDO NO ESTADO, COM ADESÃO MACIÇA AO PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE

Com certa estabilidade no cultivo, mas buscando recuperar área na cotonicultura, o Estado de Goiás destaca diferenciais de sua produção, por meio da Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa). “Um dos nossos diferenciais é a alta qualidade da pluma, atestada no laboratório da Agopa, além da certificação nos programas de sustentabilidade, que nos garantem acesso aos mercados mais exigentes, tanto no Brasil como no exterior”, salienta **Haroldo Rodrigues da Cunha**, em retorno à presidência da entidade, que já ocupou em outro período, além de ter presidido também a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

“Temos uma adesão maciça no Programa de Sustentabilidade ABR/BCI”, afirma Haroldo, referindo-se à iniciativa Algodão Brasil Responsável e à instituição certificadora Better Cotton Initiative. Segundo ele, “Goiás é o Estado com maior adesão de produtores no Brasil, com 100% das propriedades aderidas. Deste total, 64,28% das fazendas estão certificadas e as demais devem alcançar o nível de conformidade para certificação até a próxima safra”. Outro dado importante, conforme o dirigente, “é que, em média, o índice de conformidade com as regras e legislações chega a 99%. Isso quer di-

zer que os cotonicultores seguem à risca as normas de sustentabilidade, segurança no trabalho, remunerações e condições dignas, sem deixar a rentabilidade de lado”, explica.

O investimento no laboratório também compõe um diferencial, atesta o presidente da Agopa. “Somos o primeiro laboratório de análises de fibras comercial na América Latina a conquistar a certificação ISO 17025 e agora investimos no equipamento Afis Pro 2, que oferece mais precisão para análise de fibras curtas e presença de *neps*, que são defeitos na regularidade do fio provocados por fibras mortas de algodão. Assim como a ISO, este novo equipamento é o primeiro do tipo em laboratórios comerciais de classificação na América Latina”, assinala Haroldo.

Ele complementa a respeito do laboratório: “Toda análise de fibra está em conformidade com os *round tests* do Icac (*Institute Cotton Advisory Committee*) e com o Programa SBRHVI (*Standard Brasil High Volume Instrument*), o que atesta que o algodão recebido pelo comprador terá as características constantes nos laudos de classificação. O próximo passo é a certificação do Ica (*International Cotton Association*)/Bremen Fibre Institute, o que reforça nosso objetivo de manter o Laboratório da Agopa como uma referência para todo o Brasil”, diz.

SUPORTE TÉCNICO

Junto com a atuação institucional da Agopa, o setor estadual entendeu que precisava oferecer um suporte técnico ao produtor, o que levou a criar em período recente o IGA, instituição nascida dentro da Agopa, com o propósito de gerar informações confiáveis aos produtores para a gestão de seus negócios”, salienta ainda o atual presidente Haroldo Cunha. “Desta forma, para nós é fundamental construir uma relação de confiabilidade com base na seriedade e na pertinência do conhecimento gerado no instituto”, completa.

O IGA, de acordo com as informações prestadas, “possui uma estrutura de pesquisa ímpar no Brasil e realiza ensaios e validações de cultivares, avaliações de produtos de controle de pragas e doenças, testes com sistemas de manejo e uma série de áreas de atuação que trazem conhecimento aplicável às propriedades. Ainda desenvolve trabalho junto com empresas, testando e validando tecnologias, serviços e produtos”. De forma específica nos bioinsumos, informa-se que o Iga desenvolve “um grande conhecimento a partir dos testes de insumos biológicos e investimentos em laboratórios para obter a certificação no Mapa, e tem o objetivo de tornar-se referência na geração de informações sobre o uso dos biológicos, além de prestar serviços para testar os produtos existentes no mercado e os produzidos no sistema *on-farm*”.

INVESTIMENTO NO LABORATÓRIO TAMBÉM SE CONSTITUI EM DESTAQUE ESPECIAL



SAFRA BOA

Quanto à safra 2022/23 de algodão em Goiás, a Agopa observava no final de maio de 2023 que “está evoluindo muito bem, uma vez que as condições climáticas foram muito boas, inclusive para o algodão de segunda safra, com chuvas acima da média, no mês de abril. Esperamos produtividade acima de 1.800 quilos de pluma por hectare, o que faz com que passemos de 50 mil toneladas produzidas em Goiás”, informa o presidente Haroldo Cunha. Por parte da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a previsão de maio era de 48,5 mil toneladas.

Em relação à área cultivada, os números das duas instituições são um pouco diversos, mas confirmam algum incremento. Enquanto a Conab estima expansão de 1,5%, a Agopa registra aumento de 4,94% na área plantada nesta safra, com 28.798 hectares contra 27.442 da safra 2021/22. A associação goiana observa também que “hoje temos uma área de algodão que poderia ser bem maior. Goiás já plantou 180 mil hectares da fibra na década de 1990. A retração se deu por diversas razões, não necessariamente em função de problemas, mas por outras oportunidades ao produtor”, comenta o presidente Haroldo.

Na sua avaliação, “hoje temos como recuperar parte dessa área, tanto com produtores veteranos como com alguns novatos que começaram a testar a cotonicultura. A Agopa trabalha algumas regiões com potencial para a cultura, mas que ainda

produzem pouca ou nenhuma pluma. São regiões onde o algodão pode ser alternativa interessante, seja em áreas irrigadas ou como opção de segunda safra, em sequeiro”, afirma Cunha. Indica que uma dessas regiões é o Vale do Araguaia, “onde tivemos um aumento expressivo nos municípios de Britânia e Jussara, que nesta safra estão plantando cerca de 3.800 hectares. Essas áreas irrigadas têm no algodão uma boa alternativa. O resultado positivo das lavouras hoje cultivadas abre possibilidade para que seja uma região importante na cotonicultura goiana, considerando o grande número de pivôs centrais existentes”, opina.

Por outro lado, o Sudoeste de Goiás, desde Chapadão do Céu até Rio Verde e Montividiu, tem condições climáticas que permitem o cultivo do algodão como segunda safra e alternativa ao cultivo do milho, projeta o líder do setor. “A Agopa vai trabalhar nestas regiões, divulgando a cultura e avaliando como apoiar grupos de produtores que queiram testar o algodão, com dados sobre custos de produção, rentabilidade, informações técnicas, mostrando todo o suporte que a associação e o Instituto Goiano de Agricultura (IGA) podem oferecer”, assegura Cunha. Além disso, lembra que a Agopa atua de forma constante junto às instituições públicas estaduais, como também na colaboração em políticas públicas ao setor em nível nacional, por meio da Abrapa. “Tudo isso com o objetivo de promover um ambiente de produção mais rentável e sustentável”, assinala.

ATTESTING TO THE HIGH QUALITY OF THE FIBER

GOIÁS HIGHLIGHTS DISTINGUISHED TRAITS RELATED TO THE QUALITATIVE ASPECT OF THE COTTON PRODUCED IN THE STATE, WITH MASSIVE ADHESION TO THE SUSTAINABILITY PROGRAM



With cultivations in quite stable situation, but seeking to recover the area dedicated to cotton, the Goiás State Association of Cotton Farmers (Agopa) highlights the distinguished traits of the crop. “One of our differentials is the high quality of the fiber, attested by the Agopa laboratory, besides the certification of the sustainability programs, which guarantee our access to the most discerning markets, at home and abroad”, stresses Haroldo Rodrigues da Cunha, now serving again as president of the entity, a position he occupied in another State, besides having presided over the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa).

“We have a massive adhesion to the ABR/BC1 sustainability program, says Haroldo, referring to the Responsible Brazilian Cotton Program and to the certifying institution Better Cotton Initiative. According to him, “Goiás is the State with highest adhesion of farmers in Brazil, with 100% of all farms that have adhered. Out of this total, 64.28% of the farms are certified and the other farms are expected to achieve the conformity level for certification until next season”. Another important factor, according to the official, “is the fact that, on average, the level of compliance with the rules and legislation reaches 99%. It means that cotton farmers follow to the letter all sustainability rules, workplace safety, dignified workplace conditions and remuneration, without overlooking the profitability side”, he explains

The investment in the laboratory also makes a difference, the Agopa president comments. “We are the first laboratory that analyzes commercial fibers in Latin America to achieve ISO 17025 certification and now we are investing in the Afis Pro 2 equipment, known for its precision analysis of short fibers and

the presence of small fiber agglomerations, flaws that affect the yarn caused by dead cotton fibers. Just like ISO, this new equipment is the first of the type in commercial classifying laboratories in Latin America”, Haroldo explains.

About this laboratory he comments: “Each fiber analysis is in compliance with the round tests performed by the Icac (International Cotton Advisory Committee) and with the HVI (High Volume Instrument) program, thus attesting that the cotton delivered to the buyers will have all characteristics contained in the grading reports. The step that follows is the classification by the Ica (International Cotton Association)/Bremen Fibre Institute, thus strengthening our target of keeping the Agopa Laboratory as a reference for the Brazilian territory”, he says.

OS DADOS DO ALGODÃO GOIANO

GOIANO COTTON DATA

NÚMEROS DA SAFRA ANTERIOR E ESTIMATIVAS PARA O NOVO CICLO

SAFRAS	2021/2022	2022/2023
Área (mil hectares)	27,1	27,5
Produtividade/pluma (kg/ha)	1.773	1.764
Produção em pluma (mil t)	48	48,5

Fonte: Conab/Maio 2023

SAFRAS	2021/2022	2022/2023
Área (mil hectares)	27,4	28,0
Produtividade/pluma	-	Mais de 1.800
Produção de pluma (mil t)	-	Mais de 50,0

Fonte: Agopa, final de maio de 2023.

INVESTMENT IN THE LABORATORY IS ALSO A PARTICULAR FOCUS

GOOD HARVEST

As to the 2022/23 cotton growing season in Goiás, in late May 2023, Agopa officials observed that “it is shaping up well, seeing that weather conditions were favorable, even for second crop cotton, with above average rainfall, in the month of April. We expect productivity rates of upwards of 1,800 kilograms of fiber per hectare, leading to a production of more than 50 thousand tons in Goiás”, says president Haroldo Cunha. The National Food Supply Agency (Conab), on its part, projected the crop at 48.5 thousand tons, in May.

With regard to the cultivated area, the numbers of the two institutions differ slightly, but confirm some kind of increase. Conab sources estimate a 1.5% expansion, Agopa records an increase of 4.94% in this season’s planted area, with 28,798 hectares against 27,442 in the 2021/22 crop year. The association of Goiás also observes that “now we have an area devoted to cotton that could be much bigger. In the 1990s, Goiás dedicated 180 thousand hectares to this fiber. The blame for the reduction goes to several reasons, not necessarily to the occurrence of problems, but because farmers shifted to other crops”, president Haroldo comments.

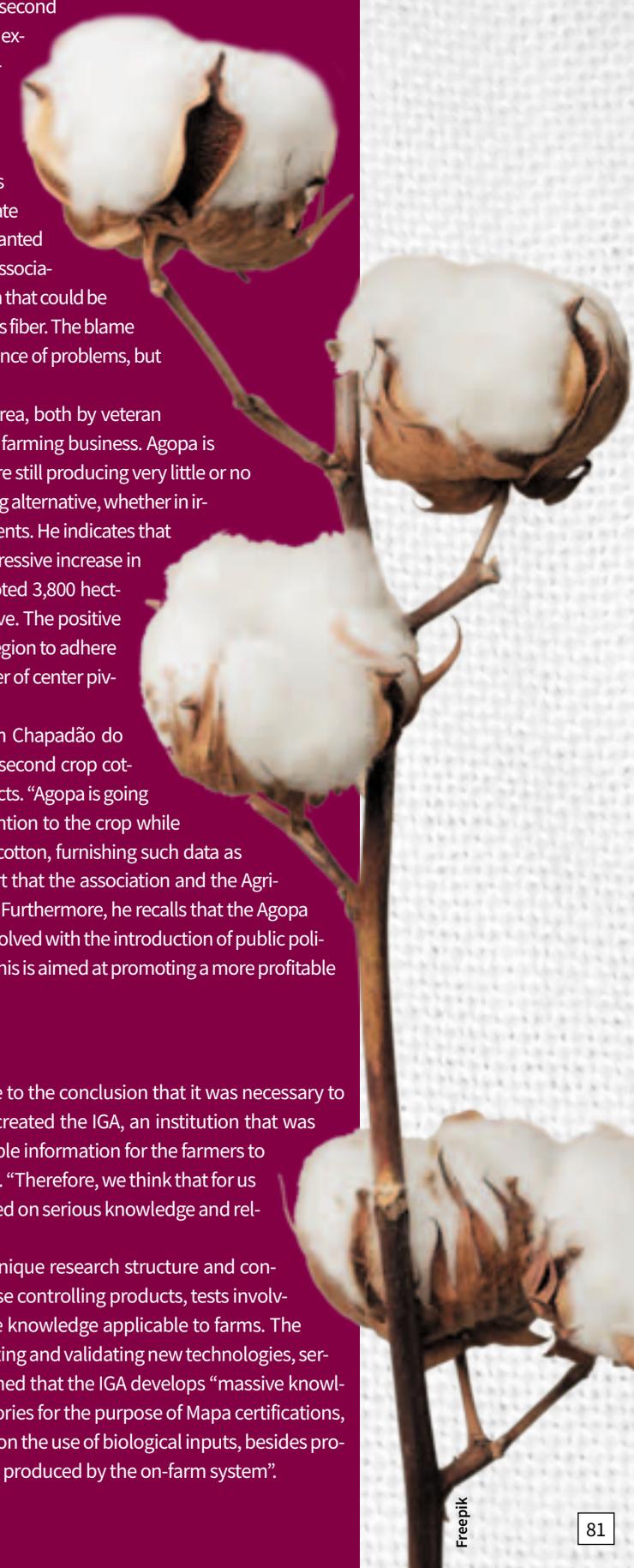
In his evaluation, “now we have every condition to recover this area, both by veteran cotton farmers and newcomers who are beginning to test the cotton farming business. Agopa is now involved with some regions with the potential for the crop, but are still producing very little or no fiber at all. These are regions where cotton could turn into an interesting alternative, whether in irrigated areas or as an option for a second upland crop”, Cunha comments. He indicates that one of these regions is Vale do Araguaia, “where we witnessed an expressive increase in the municipalities of Britânia and Jussara, which in this season devoted 3,800 hectares to the crop. These irrigated areas have in cotton a good alternative. The positive results of the fields now under cultivation are paving the way for the region to adhere to cotton farming in the State, taking into consideration the big number of center pivot irrigation systems”, he comments.

On the other hand, weather conditions in Southeast Goiás, from Chapadão do Céu to Rio Verde and Montividiu, are favorable for the cultivation of second crop cotton, alternative to the cultivation of corn, the leader of the sector projects. “Agopa is going to expand its operations throughout these regions, drawing the attention to the crop while evaluating how to support groups of farmers who are willing to test cotton, furnishing such data as production cost, profitability, technical information, technical support that the association and the Agriculture Institute of Goiás (AIG) are prepared to offer”, Cunha declares. Furthermore, he recalls that the Agopa is constantly in contact with public state institutions, and is equally involved with the introduction of public policies of interest to the sector at national level, through the Abrapa. “All this is aimed at promoting a more profitable and sustainable production environment”, he comments.

TECHNICAL SUPPORT

Along with Agopa’s institutional measures, the state sector came to the conclusion that it was necessary to offer technical support to the farmers and, to that end, it recently created the IGA, an institution that was born within the Agopa threshold, with the purpose to generate reliable information for the farmers to manage their businesses”, stresses current president Haroldo Cunha. “Therefore, we think that for us it is of fundamental importance to build a reliability relationship based on serious knowledge and relevance generated by the institute”, he concludes.

The IGA, according to recent information, “is equipped with a unique research structure and conducts trials and validations of cultivars, evaluation of pest and disease controlling products, tests involving management systems and several operating areas that produce knowledge applicable to farms. The institution also carries out works in conjunction with companies, testing and validating new technologies, services and products”. Specifically with regard to bioinputs, it is informed that the IGA develops “massive knowledge from testing biological inputs and from investments in laboratories for the purpose of Mapa certifications, with the aim to become a reference in the generation of information on the use of biological inputs, besides providing services for testing products existing the market and the ones produced by the on-farm system”.



Freepik

NO MAIS ALTO NÍVEL PRODUTIVO

MARANHÃO PASSA A SE DESTACAR NA PRODUTIVIDADE DA CULTURA DE ALGODÃO E APRESENTA EXPECTATIVA DE AMPLIAÇÃO DA ÁREA PLANTADA NOS PRÓXIMOS ANOS

Um salto de produtividade vem sendo registrado no algodão produzido no Maranhão, na região Nordeste, atingindo 2.084 quilos por hectare de pluma no ciclo 2021/22, quando o Estado alcançou a terceira posição entre os maiores produtores da fibra no País. E a projeção para o novo ciclo apresentava-se positiva até maio de 2023, quando as estimativas tanto da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) quanto da associação estadual do setor eram de que se repetisse a alta produtividade, embora com leve redução de cultivo, mas com expectativa de expansão da área cultivada nos próximos anos.

A Conab previa inclusive, no início de maio, um novo acrés-

cimo no rendimento por área, que poderia chegar a 2.135 quilos por hectare de pluma, considerando as “boas condições das lavouras de primeira safra nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso, no Sul do Estado”. Também verificava aumento de área de primeira safra em relação à temporada passada, mas na segunda etapa verificou diminuição por encurtamento da janela ideal de plantio devido a atraso na colheita da soja. Com isso, o cultivo total neste ano ficaria um pouco menor do que o anterior (em 4,8%), o que deixaria o Estado em quarto lugar geral.

A Associação Maranhense dos Produtores de Algodão (Amapa), em 18 de maio, confirmava a redução da área de segunda safra, “de-

vido às condições de excesso de chuvas na fase da colheita da soja precoce, encurtando a janela de plantio do algodão deste período produtivo”. Da mesma forma, ratificava a situação favorável para concretizar novamente bons resultados em termos de rendimento por área, como na safra anterior. “Os produtores do Maranhão vêm aperfeiçoando as tecnologias usadas no algodão a cada ano e, na última safra, o ajuste fino de todas tecnologias foi implementado, além das boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo da cultura”, relatou a entidade, acrescentando que “neste ano, estas condições devem se repetir, resultando em altas produtividades”.

Quanto ao futuro da cultura no Estado, a associação dos pro-

dutores afirma que existe expectativa de ampliação da área plantada a curto prazo para 50 mil hectares (na safra 2022/23, é estimada pela Conab em 25,9 mil hectares). Já a médio prazo, espera chegar a até 200 mil hectares, “assim que os preços das *commodities* voltarem a reagir, saindo da expectativa prévia de baixos da próxima safra”. A entidade informa que “novos grupos empresariais começaram a fazer plantios pré-comerciais com a cultura para ampliação de áreas nas próximas safras”. Para a expansão, coloca que “um condicionante será a implantação de novas algodoeiras em sistema de parcerias ou com investimento individual pelos grupos empresariais mais capitalizados”.

ESTADO NORDESTINO COLHE ACIMA DE 2 MIL QUILOS DE PLUMA POR HECTARE

IN THE MOST PRODUCTIVE LEVEL

MARANHÃO NOW EXCELS IN COTTON PRODUCTIVITY AND THE EXPECTATION IS FOR AN INCREASE OF THE PLANTED AREA OVER THE COMING YEARS



NORTHEASTERN STATE HARVEST UPWARDS OF 2 THOUSAND KILOGRAMS OF FIBER PER HECTARE

A leap in productivity has been recorded in the cotton crop produced in Maranhão, in the Northeast region, reaching 2,084 kilograms of fiber per hectare in the 2021/22 crop year, when the State ranked third among the leading producers of fiber in the Country. The projection for the new cycle proved positive until May 2023, when the estimates by both the National Food Supply Agency (Conab) and the State Association of the sector pointed to a repeat of the high productivity rates, in spite of a small reduction in cultivations, but with the expectation of area increases over the coming years.

In early May, Conab sources even predicted a higher performance per area, with chances to reach 2,135 kilograms of fiber per hectare, considering the “good conditions of the summer cotton fields in the municipalities of Balsas and Tasso Fragoso, in the South of the State”. The same sources also ascertained an increase in area, compared with the previous season, but in the winter crop, they ascertained a reduction stemming from the narrower ideal planting window due to delayed soybean harvest. As a result, the total crop size this year was supposed to be somewhat smaller (by 4.8%), with the State dropping to the fourth place.

The Maranhão Association of Cotton Producers (Amapa), on May 18, confirmed the reduction in area in the winter crop, “due to excessive precipitation amounts during harvest time of the delayed harvest of the early soybean crop, thus shortening the planting window of the cotton of this productive period”. Likewise, the association ratified the favorable conditions for again achieving good results in terms of performance per area, like what happened in the previous season.

“The cotton farmers in Maranhão have been improving the technologies used on cotton every year and, in the previous crop year, when fine-tuned technologies were implemented, in addition to the good weather conditions during the development stage of the crop”, the entity reported, adding that “this year, these conditions are likely to happen again, resulting into high productivity levels”.

As for the future of the crop in the State, the association of the farmers maintains that there is expectation for an increase in planted area to 50 thousand hectares, in the short run (in the 2023 crop year, it is estimated at 25.9 thousand by Conab officials). On the other hand, in the medium run, the expectation is for 200 thousand hectares, “as soon as commodity prices start reacting, getting away from the early expectation for low prices in the next crop”. The entity informs that “new entrepreneurial groups started pre-commercial cotton plantings with an eye on expanding the areas in the coming seasons”. For this expansion, the entity maintains that “a determinant factor consists in the establishment of new cotton industries in a partnership system or through individual investments by thriving entrepreneurs”.

MOVIMENTOS MARANHENSES NO ALGODÃO

MARANHENSE MOVEMENTS IN COTTON

SAFRA	2021/2022	2022/2023
Área (mil hectares)	27,2	25,9
Produtividade em pluma (kg/ha)	2.083,6	2.135,3
Produção de pluma (mil t)	56,7	55,3

Fonte: Conab, estimativa de maio de 2023.



HORUS ALGODÃO
Corretora



Desde 1992 buscando o melhor negócio com fibra, ética e seriedade.

Essa é a nossa especialidade.

HORUS ALGODÃO CONSULTORIA E CORRETAGENS LTDA.

Rua Júlio Maringoni, 12-28 – Sala 7 – Vila América – 17014-039 – Bauru-SP
e-mail: horus@horusalgodao.com.br – Fone: 55 (14) 3245-4701

CENTRADO EM PRODUÇÃO DE QUALIDADE

SETOR ALGODOEIRO DE **MINAS GERAIS** ESTÁ VOLTADO A PRODUZIR FIBRA LIMPA E DE BAIXO CARBONO, TENDO CLIMA MAIS FAVORÁVEL E RESULTADO MAIOR NESTA SAFRA

A produção algodoeira de Minas Gerais, que está focada diretamente na qualidade da fibra, deverá crescer na safra 2022/23, que está apresentando clima mais adequado. A expectativa foi manifestada tanto pela Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa) quanto pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em maio de 2023. A entidade estadual projetava 47,9 mil toneladas em pluma e a federal, 48,3 mil toneladas, resultados finais próximos, enquanto na área e na produtividade havia diferenças maiores nos números das duas fontes.

A área cultivada, de acordo com a Amipa, ficou na mesma faixa da

registrada na temporada anterior, atingindo 25,8 mil hectares (leve elevação de 0,74%), enquanto a produtividade total estimada em caroço aumentaria 6,85% (para 4.536 quilos por hectare), com o que a produção em pluma iria apresentar crescimento próximo de 8%. “O clima está sendo mais favorável nesta safra e os plantios ocorreram dentro da janela ideal”, comentou Lício Augusto Pena de Sairre, diretor executivo da associação dos produtores, em 19 de maio de 2023.

A Conab, por sua vez, em seu levantamento divulgado no início de maio de 2023, ainda previa redução na área da fibra no Estado, em índice semelhante ao da safra anterior (7,6%, para 27,2

mil hectares). Por sua justificativa, “produtores que cultivam algodão em sucessão à soja optaram por não semear nesta safra devido ao atraso na colheita da oleaginosa, ultrapassando a janela recomendada para o plantio da fibra”. Já as lavouras, de maneira geral, tanto de primeira quanto de segunda safra, segundo o organismo federal, apresentavam bom desenvolvimento, projetando crescimento de 15,5% na produtividade em caroço e 17,8% em pluma, com produção de pluma 9% maior.

Ainda sobre a produção mineira, a Amipa acentua que “está centrada em produzir algodão de qualidade para o mercado, com fibra

limpa e de baixo carbono. Os produtores mineiros estão engajados nas melhores práticas agronômicas e sustentáveis de produção, investindo em uma agricultura mais regenerativa, trabalhando em todo o sistema produtivo com equilíbrio”, afirma seu diretor. Cita como prova desse compromisso a filial tecnológica da associação, denominada Biofábrica Amipa, que “produz em larga escala inimigos naturais de pragas e os distribui de forma massiva nas lavouras via drones”. Conclui que é “um trabalho coroadado de êxito, que promove no campo um manejo integrado de pragas sustentável, melhorando o balanço de carbono, sem abrir mão da produtividade”.



QUALITY FOCUSED PRODUCTION PROCESS

COTTON SECTOR IN **MINAS GERAIS** IS FOCUSED ON PRODUCING LOW CARBON, CLEAN FIBER, WITH A MORE FAVORABLE CLIMATE AND BETTER RESULTS IN THIS CROP YEAR

PROJEÇÕES PARA O ALGODÃO MINEIRO

PROJECTIONS FOR COTTON IN MINAS GERAIS

SAFRAS	2021/2022	2022/2023
Área (mil hectares)	29,4	27,2
Produtividade em caroço (kg/ha)	3.765	4.350
Produtividade em pluma (kg/ha)	1.506	1.775
Produção total em caroço (mil t)	110,7	118,2
Produção de pluma (mil t)	44,3	48,3

Fonte: Conab/Estimativa início de Maio/2023

SAFRAS	2021/2022	2022/2023
Área (mil hectares)	25,66	25,85
Produtividade em caroço (kg/ha)	4.245	4.536
Produção total em caroço (mil t)	108,9	117,3
Produção de pluma (mil t)	44,4	47,9

Fonte: Amipa, 19 de maio de 2023.

Cotton farming in Minas Gerais, directly focused on fiber quality, should expand in the 2022/23 growing season, now experiencing favorable weather conditions. This expectation was expressed by both the Minas Gerais Association of Cotton Producers (Amipa) and by the National Food Supply Agency (Conab), in May 2023. The state entity projected a crop of 47.9 thousand tons of fiber, and the federal organ, 48.3 thousand tons, representing similar final results, while in area and productivity the projections of the two sources differed to a certain extent.

The area dedicated to cotton, according to Amipa sources, remained at the same size, compared with the previous season, reaching 25.8 thousand hectares (slight increase of 0.74%), while total productivity, estimated in bolls, is projected to go up 6.85% (to 4,536 kilograms per hectare), as a result, fiber production is supposed to grow by nearly 8%. “Weather conditions are more favorable during this season, and plantings were carried out within the ideal planting window”, commented Lício Augusto Pena de Sairre, executive director of the association of producers, on 19 May 2023.

Conab, in turn, in its survey disclosed in early May 2023, anticipated a reduction in area devoted to the fiber in the State, at similar rates compared with the previous crop year (7.6%, to 27.2 thou-

sand hectares). Relying on Conab’s justification, “farmers who grow cotton after soybean, in a crop rotation system, opted to abstain from seeding cotton due to the delayed harvest of the oilseed, exceeding the planting window recommended for the fiber”. On the other hand, the fields, in general, both in the first and second crop, according to the federal organ, were shaping up well, projecting a growth of 15.5% in productivity in cotton boll, and 17.8% in fiber, with an increase of 9% in the production of cotton lint.

Still about the production of cotton in Minas Gerais, Amipa sources maintain that “it is focused on producing quality cotton for the market, with clean and low carbon fiber. The cotton farmers in Minas Gerais have adhered to sustainable agronomic production management practices, investing in a more regenerative agriculture, carrying out their entire productive system with equilibrium”, the director declares. As proof to this commitment, Amipa officials cite the technological branch of the association, called Biofactory Amipa, which “produces, on a large scale, natural enemies to pests and distributes them in massive manner to the fields with drones”. They conclude that, “it is crowned with success, and promotes sustainable integrated pest management practices, thus improving the carbon dioxide budget without giving up on productivity”.

COTTON FIELDS IN MINAS GERAIS RELY ON SUSTAINABLE INTEGRATED PEST MANAGEMENT

Novidade no mercado: Cotton Wrap

Filme plástico para enfardamento de algodão!
100% nacional.

VOU DE RAM

COTTON WRAP

13 Imagine: além de garantir proteção para o seu cultivo, ainda ganhar uma Dodge RAM!

Access our site & social networks

cottonwrap.com.br

Leia o regulamento completo no site: www.vouderam.com.br
CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO 0646/NE Nº 06.201443/2022

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS É BAIXA

PESQUISADORES VERIFICAM MENOR PRESENÇA DESSAS OCORRÊNCIAS NA SAFRA 2021/22 E DESTACAM RESULTADOS DA REDE RAMULÁRIA PARA O SEU CONTROLE

O controle fitossanitário no algodoeiro avança no Brasil e, conforme divulgado no painel Manejo de Doenças na Cultura do Algodão, realizado no final de agosto de 2022 em Mato Grosso, foi registrada sua baixa incidência na safra 2021/22, em relação às anteriores. No evento, promovido pela Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT), o pesquisador e coordenador João Paulo Ascari observou que, em levantamento realizado nesta safra nas lavouras do Estado, que é o maior produtor, quase não houve ocorrência da mancha-alvo (1%) e a mancha-de-ramulária manteve-se em torno de 30% de severidade, enquanto no ci-

clo 2020/21 os índices respectivos foram de 7% e de 40%.

A Embrapa Algodão, por meio dos pesquisadores Fabiano Perina e Luiz Chitarra, também mostrou resultados de pesquisas neste sentido no Mato Grosso e no Oeste da Bahia. Perina assinou que “esta safra, de forma geral, foi tranquila em relação à ramulária, principal doença do algodoeiro, e as condições ambientais não foram favoráveis ao seu desenvolvimento”.

Sobre outras, pontuou “algumas áreas com maior ocorrência da mancha-alvo e problemas iniciais com o fungo *Rhizoctonia solani*, causando tombamento de plantas no início do plantio e a “mela do algodoeiro” na parte aérea”.

Os pesquisadores da Embrapa Algodão ainda destacaram dados da Rede Ramulária, coordenada pela instituição, ressaltando que têm contribuído para o maior controle da doença. “A rede lança a cada ano a eficiência isolada de cada fungicida e dos grupos químicos, dando a oportunidade ao produtor para escolher os produtos, sempre com ênfase na rotação de princípios ativos e na utilização de fungicidas multisítios para contribuir com a eficiência de controle e reduzir a chance de aparecimento de resistência dos fungos aos ingredientes ativos dos produtos”, observou Fabiano Perina.

Foi reiterada também pelos pesquisadores, a necessidade

de o produtor utilizar as principais estratégias de controle nas safras, “desde o monitoramento correto da lavoura para tomada de decisões mais efetivas até o uso de produtos químicos com eficiência comprovada para o controle da mancha-de-ramulária e da mancha-alvo, bem com técnicas culturais como adequação da população de plantas, manejo da sua altura com o regulador de crescimento e adoção de cultivares resistentes à ramulária ou com menos suscetibilidade à mancha-alvo”. Para o fungo *Rhizoctonia*, foi recomendado tratamento de sementes com produtos comprovados e registrados no Ministério da Agricultura.



FEW DISEASE OCCURRENCES

RESEARCHERS ASCERTAIN FEWER DISEASE OCCURRENCES IN THE 2021/22 GROWING SEASON AND HIGHLIGHT THE RESULTS ACHIEVED BY THE RAMULARIA NET PROGRAM FOR KEEPING THEM UNDER CONTROL

Phytosanitary controls focused on cotton plants are progressing well in Brazil and, in accordance with what was disclosed at the panel 'Disease Management in Cotton fields', conducted in Mato Grosso in late August 2022, low pest outbreaks were recorded in the 2021/22 growing season, compared with the previous seasons. At the event promoted by the Agricultural Research Support Foundation of Mato Grosso (Foundation MR), researcher and coordinator João Paulo Ascari observed that, at a survey conducted during this season in the farms of the leading producer, there was hardly any occurrence of target spot (1%) and Ramularia leaf spot showed only a 30-percent severity, while in the 2020/21 season, the respective rates achieved 7% and 40%.

Embrapa Cotton, according to researchers Fabiano Perina and Luiz Chitarra, detected similar results towards this end in Mato Grosso and Western Bahia. Perina commented that "this growing season, in general, was calm with regard to Ramularia outbreaks, main cotton disease, and weather conditions were not favorable to its development".

With regard to other diseases, Perina clarified that "some areas were affected by leaf spot outbreaks and had initial problems with the fungus *Rhizoctonia solani*, causing plant lodging problems right after planting, followed by white blight outbreaks af-

fecting the aerial portion of the plants".

The Embrapa Cotton researchers also highlighted data disclosed by the Ramularia Net, coordinated by the institution, thus contributing toward stricter control and elimination of the problem. Year after year, Ramularia Net launches the efficiency rate of each fungicide and chemical groups, making it possible for the farmers to opt for their products, always with emphasis on the rotation of the active ingredients and the use of multi-site fungicides, thus contributing toward controlling their efficiency and to the reduction of chances for the fungi to develop resistance to the active ingredients of the chemical products", Fabiano Perina observed.

The researchers also reiterated the need for the farmers to use all major crop controlling strategies, "from correct field monitoring practices for more effective decisions to the correct use of chemical products for keeping leaf spot and target spot under control, as well as agricultural practices like the adjustment of plant population, management of their height with plant growth regulators and the use of cultivars resistant to leaf spot or less susceptible to target spot". For the fungus *Rhizoctonia*, the recommendation was for the treatment of the seeds with products of proven efficiency and registered in the Ministry of Agriculture.



SEVERAL STRATEGIES ARE PROPOSED FOR MANAGING THE QUESTION IN THE FIELDS



SEJA NOSSO CLIENTE E PARCEIRO.
SEJA ÚNICO, SEJA ÚNICO.



UNIQUE COMMODITIES

MANAGEMENT & BUSINESS

A Unique Commodities é uma Agência de atividades econômicas relacionadas ao comércio de commodities e produtos agrícolas, que elenca alta performance com soluções inéditas sob um corpo diretivo de inteligência de mercado através do seu time de especialistas em consultoria e assessoria com ferramentas tecnológicas e estudos avançados.



www.uniquecommodities.com.br



unique.commodities

CONTROLE DO BICUDO GANHA ALIADO

PROJETO DE PESQUISA DA EMBRAPA ALGODÃO BUSCA COMPATIBILIZAR CONTROLE QUÍMICO AO BIOLÓGICO NO COMBATE À PRINCIPAL PRAGA DO ALGODOEIRO NO BRASIL

DRONES IRÃO LIBERAR VESPINHAS-PARASITÓIDES, INIMIGOS NATURAIS DO BICUDO

A Embrapa Algodão, sediada em Campina Grande (PB), anunciou em abril de 2023 a aprovação de projeto com financiamento da Better Cotton Initiative (BCI), que visa aprimorar métodos de amostragens e desenvolver tecnologia para compatibilizar o controle químico ao biológico do bicudo do algodoeiro, principal praga da cultura. “Há uma perspectiva muito grande de definirmos um manejo mais racional de agrotóxicos, reduzindo de forma considerável o número de suas aplicações nas lavouras e os custos de produção”, considerou o pesquisador Carlos Alberto Domingues da Silva, que lidera o projeto.

Com a utilização inovadora de drones, deverão ser realizadas

liberações incrementais da vespinha parasitóide *Catolaccus grandis*, já identificada há décadas pela Embrapa e capaz de localizar e matar a larva do bicudo dentro do botão floral do algodoeiro. Segundo o pesquisador líder, ocorrerão liberações por sete semanas consecutivas em áreas experimentais controladas pela Embrapa em Uberlândia (MG) e Campina Grande (PB), numa proporção de 700 fêmeas adultas por hectare, em fileiras alternadas do algodoeiro, “diminuindo em 50% a aplicação de inseticidas químicos e, ao mesmo tempo, preservando a população de inimigos naturais das pragas”.

Entre os objetivos específicos previstos, está o de desenvolver um método prático e barato para produção massal do parasitóide

em laboratório e selecionar material mais adequado para encapsulamento e liberação no campo. Pretende-se também avaliar a selectividade econômica do inseticida químico “Malation”, utilizado contra o bicudo do algodoeiro em lavouras de algodão e determinar a relação custo-benefício de se produzir algodoeiros manejados com inseticidas seletivos e liberações de inimigos naturais. Domingues resalta também que as novas tecnologias deverão melhorar o método tradicional de monitoramento terrestre do bicudo, “caro e ineficiente em grandes áreas”, com o módulo classificador “possibilitando mapear e identificar de forma automática e precisa os danos da praga em extensas lavouras cultivadas”.

O propósito especial, assinala ainda o pesquisador, é o de

“garantir a sustentabilidade da produção do algodoeiro”, a partir da maximização dos efeitos dos inseticidas sobre essa praga-chave com o mínimo impacto sobre seus inimigos naturais. É buscada também a redução das pegadas de carbono, para mitigar efeitos das mudanças climáticas, prevendo-se desenvolver modelo de predição de sequestro de dióxido de carbono com a mensuração de indicadores. O projeto tem parceria da Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa) e das universidades federais de Viçosa (MG) e Campina Grande, e da Estadual da Paraíba. A Amipa tem biofábrica que produz inimigos naturais e destaca respaldo científico da Embrapa na proposta de produzir com mais sustentabilidade.

BOLL WEEVIL CONTROL IS ATTRACTING ALLIES



EMBRAPA COTTON RESEARCH PROJECT SEEKS TO RECONCILE CHEMICAL AND BIOLOGICAL CONTROLS IN THE FIGHT AGAINST THE MAJOR DISEASE THAT AFFECTS COTTON PLANTS IN BRAZIL

Embrapa Cotton, based in Campina Grande (PB), in April 2023, announced the approval of the project funded by the Better Cotton Initiative (BCI), whose aim consists in improving sampling methods and developing technologies intended to reconcile chemical and biological methods in the fight against the Boll Weevil, a major pest that affects the crop. “There is great expectation for us to define more rational management of pesticides, considerably reducing the number of applications on the fields and the production costs”, commented researcher Carlos Alberto Domingues da Silva, who leads the project.

With the innovative utilization of the drones, incremental deliverances of parasitoid wasps (*Catolaccus grandis*), already identified by Embrapa decades ago and able to locate and kill the larva of the boll inside the floral bud of the cotton plant will be carried out. According to the leading researcher, deliverances will occur during a period of seven weeks in a row in experimental areas under the supervision of Embrapa, in Uberlândia (MG) and Campina Grande (PB), in a proportion of 700 adult females per hectare, in alternate cotton rows, thus diminishing by 50% the application of chemical pesticides and, at the same time, preserving the population of natural enemies of the pests”.

Amid the envisaged specific targets, the most important one consists in developing a practical and cheap method for the mass production of the parasitoid in laboratory and select more appro-

priate material for the encapsulation and delivery of the insects to the fields. The intention is also to evaluate the economic selectivity of the chemical insecticide “Malation”, used in the fight against the cotton Boll Weevil in cotton fields, and determine the relationship between costs and benefit in the production of cotton plants managed with selective insecticides and deliveries of natural enemies. Domingues also stresses that the new technologies are meant to improve the traditional territorial monitoring of the Boll Weevil, “expensive and inefficient in big areas”, with the classifying module “making it possible to map and identify automatically and precisely the damages caused by the pest in large cultivated fields”.

The special purpose, the researcher further comments, “consists in ensuring the sustainability of the cotton plants”, based on the maximization of the effects of the insecticides on this key-pest, with a minimum impact on its natural enemies. Another target is the reduction of the carbon footprint, intended to mitigate the effects stemming from climate change, along with the development of a model that predicts carbon sequestration levels through the measurement of indicators. The project is conducted in partnership with the Minas Gerais Association of Cotton Producers (Amipa) and the Federal Universities of Viçosa-MG and Campina Grande, and the State University of Paraíba. Amipa has a biofactory that produces natural enemies and relies on scientific support provided by Embrapa in its bid to produce with more sustainability.

DRONES WILL DELIVER PARASITOID WASPS, NATURAL PREDATORS OF THE BOLL WEEVIL

EM CADA PALAVRA ESTÁ REPRESENTADA A FORÇA DO AGRO BRASILEIRO!

CULTIVAMOS A INFORMAÇÃO PLANTAMOS A CONFIANÇA PARA COLHERMOS RESULTADOS

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.
www.editoragazeta.com.br



EDITORA GAZETA



CARBONO RETIDO E SOLO MAIS PRODUTIVO

ESTUDOS DA EMBRAPA OBSERVAM RESULTADOS DO PLANTIO DIRETO NA RETENÇÃO DE CARBONO E NA OBTENÇÃO DE GANHOS DE PRODUTIVIDADE DO ALGODÃO NO CERRADO

PRÁTICA CONTRIBUI PARA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM BAIXA EMISSÃO DE CARBONO

A contribuição do plantio direto, sem revolvimento do solo, para estocar carbono e aumentar a produtividade na cultura, foi destacada na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados, vinculada ao Ministério da Agricultura, em 1º de março de 2023, pelo pesquisador Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira, da Embrapa Algodão. Ele conduz experimentos já há cerca de 15 anos em solos argilosos de Goiás e 11 anos em solos mais arenosos na Bahia, localizados nas regiões do bioma cerrado, observando altas taxas de incremento de carbono no solo, assim como da produtividade da fibra.

Os estoques de carbono podem aumentar mais de 50% em cinco anos, conforme as pesquisas, alcançando níveis muito superiores à taxa sugerida pela Iniciativa Internacional “4per1000”, de agricultura sustentável e sediada na França, para a redução dos gases de efeito estufa. Segundo estudo do pesquisador e outros com sistema de produção de grãos-algodão em sequeiro na Bahia, divulgado em 2022, “práticas de conservação do solo como o não revolvimento e rotação de culturas com planta de cobertura e adubo verde favorecem o estoque de carbono orgânico do solo na camada de 0-40 centímetros”. O acúmulo de carbono com plantio direto variou de 30,9% a 54,9%.

Ao trazer estas informações, o pesquisador Alexandre Ferreira considerou que a agricultura precisa passar a ser entendida como parte da solução do problema relacionado ao aquecimento global, e não o contrário, uma vez mitigando efeitos do acúmulo de dióxido de carbono (CO₂, o gás do efeito estufa) com o aumento do estoque de carbono no solo a partir do uso crescente de práticas como plantio direto. Para o produtor, de sua parte, lembrou o representante da Embrapa, abre-se nova possibilidade, quanto à utilização de créditos de carbono, “tema cada vez mais em pauta no Brasil e no mundo”.

Os estudos do pesquisador e de sua equipe sobre sistemas de

manejo de solo e de produção de algodão no cerrado, por outro lado, ainda confirmaram ganhos de produtividade com o plantio direto em comparação ao preparo convencional do solo. “Nossos dados mostram que se pode crescer entre 10 e cerca de 16 arrobas/ha de fibra no sistema de plantio direto. Não revolver o solo é o segredo principal para isso”, destacou Ferreira. Reiterou que os cotonicultores só têm a ganhar ao investirem na adoção de práticas e tecnologias que visam a saúde e a qualidade do solo, garantindo maior segurança produtiva, melhor fertilidade do solo e maior produção, além de contribuir com políticas mundiais de produção agrícola com baixa emissão de carbono.

CARBON CAPTURED AND MORE PRODUCTIVE SOIL

STUDIES CONDUCTED BY EMBRAPA OBSERVE DIRECT PLANTING RESULTS FROM CARBON SEQUESTRATION, AND PRODUCTIVITY GAINS ACHIEVED BY CERRADO REGION COTTON

PRACTICE CONTRIBUTES TO AGRICULTURAL PRODUCTION WITH LOW CARBON DIOXIDE EMISSION



The contribution of direct planting, without revolving of soil, to store carbon and improve crop productivity, was a theme highlighted at the Sectoral Chamber of the Cotton Supply Chain and Derivatives, linked to the Ministry of Agriculture, on March 1, this year, by researcher Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira, from Embrapa Cotton. He has conducted experiments for approximately 15 years in clay soils in Goiás, and for 11 years in sandy soils in Bahia, located in the biome of the cerrado region, and has observed high levels of carbon in soil, as well as higher cotton productivity levels.

Carbon stocks could increase more than 50% in five years,

according to research works, achieving much higher levels than the level suggested by International Initiative “4per1000”, based in France, of sustainable agriculture, for the reduction of the greenhouse gases. According to the researcher’s study and other research works, on the production of cotton seed in upland fields in Bahia, disclosed in 2022, “such soil conservation practices as no-soil-revolving and crop rotation with cover crops, and green manure, add to the stocks of organic carbon in 0-40 centimeter layers. Carbon accumulation rates in direct planting systems varied from 30.9 to 54.9%.

When researcher Alexandre Ferreira disclosed this informa-

tion he considered that agriculture has to be understood as part of the solution to the problem related to global warming, not the opposite, once mitigating the effects of the accumulation of carbon dioxide (CO₂, greenhouse gas) with an increase to the stock of carbon in soil, based on the ever-increasing use of such practices as direct planting. For the farmers, the Embrapa representative, on his part, recalled that a new opportunity is created as to the utilization of the carbon credits, “an increasingly common theme in Brazil and the World”.

The studies by the researcher and his team on soil management systems and on the production of cotton in the cerrado

regions, on the other hand, equally confirm productivity gains from direct planting, compared with the traditional soil preparation systems. “Our data attest that it is possible to add from 10 to 16 arrobas of fiber per hectare in the direct planting system. The secret consists in refraining from the soil revolving practice”, Ferreira stressed. He reiterated that the cotton farmers will all but benefit from investing in the adoption of practices and technologies focused on soil health and quality, ensuring higher productive levels, better soil fertility and bigger production volumes, besides contributing to global policies related to agricultural production with low carbon emission.



AG EMBARCA JUNTO COM SEU ALGODÃO!

SUA CARGA RASTREADA DO CAMPO ATÉ O DESTINO FINAL

Hoje temos a certeza de que contribuimos para um verdadeiro marco na história do algodão brasileiro. Certificamos a primeira carga 100% rastreada de pluma de algodão do mundo, onde a **AG SURVEYORS** foi a controladora responsável pela inspeção no porto de origem e também recepcionando e inspecionando a carga no destino, com uma parceria de exclusividade no uso da tecnologia do RFID - ID Cotton e com o apoio de empresas que fazem parte da nossa cadeia, onde, unidos, temos um objetivo em comum, que é elevar a qualidade da pluma com soluções que visam otimizar e trazer excelência em todo o processo de exportação.

A primeira carga 100% rastreável teve como destino o Vietnã e a AG Surveyors garantiu a chegada no destino com uma inspeção de ponta a ponta.

Você sabia que a rastreabilidade por RFID também é utilizada

para monitorar e controlar a origem do algodão, garantindo a qualidade da pluma?

Cada etapa do processo de produção, desde o plantio até a fabricação do produto final, pode ser registrada e acompanhada por meio dessas *tags* eletrônicas. Ela traz benefícios significativos, como maior transparência na cadeia de suprimentos, melhoria na qualidade e autenticidade dos produtos, além de possibilitar a implementação de práticas sustentáveis, como a certificação de origem e a rastreabilidade do algodão.

A **AG SURVEYORS**, como certificadora, tem exclusividade no uso da tecnologia RFID- ID Cotton/ Trace Tech e continua atenta para oferecer a melhor e mais segura inspeção da sua carga, com tecnologia de ponta, garantindo transparência, qualidade e agilidade em todo o processo.

AG EMBARKS TOGETHER WITH ITS COTTON!

ITS CARGO TRACKED FROM FARM TO FINAL DESTINATION.

Now we are sure that we contribute toward a real milestone in the history of Brazilian cotton, we certified the first 100-percent tracked cotton fiber cargo in the world, where **AG SURVEYORS** was the controller responsible for the inspection at the port of origin and equally receiving and inspecting the cargo at its destination, with an exclusive partnership in the use of the RFID - ID Cotton technology and relying on support from the companies that are an integral part of our supply chain, where united we have a common goal, which consists in improving the quality of our fiber with solutions that are intended to maximize and raise the standard of excellence of the entire export process.

The first 100-percent traceable cargo was shipped to Vietnam and AG Surveyors ensured its arrival at the destination with an end-to-end inspection.

Did you know that the RFID traceability system is also used for monitoring and controlling the origin of the cotton, ensuring the quality of the fiber?

Each step of the production process, from planting to the manufacture of the finished product can be registered and followed through these electronic tags. The benefits are significant, like greater transparency in the supply chain, improvement to the quality and authenticity of the products, besides making it easier to implement sustainable practices, like the certificate of origin and traceability of the cotton.

As a certifying body, **AG SURVEYORS** is the exclusive user of the RFID- ID Cotton/ Trace Tech technology and stays tuned to offer the best and safest inspection of your cargo, with cutting-edge technology, ensuring transparency, quality and speed throughout the entire process.



AGRO AGENDA



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos Agro Nacionais e internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro!

@agroagenda



contato@agroagenda.agr.br

(67) 9.9886-1932

EVENTOS DE ALGODÃO

XX ANEA COTTON
DINNER GOLF & TOURNAMENT

29/06 a 02/07
Mangaratiba/RJ

FARM DAY 2023 - SLC

04/07/2023
Cristalina - GO

DIA DE CAMPO ALGODÃO - AMIPA

06/07/2023
Patos de Minas/MG

VI DIA DE CAMPO ALGODÃO - AMAPA

07/07/2023
Tasso Fragoso/MA

DIA TÉCNICO DO ALGODÃO

07/07/2023
Sapezal/MT

DIA DO ALGODÃO ABAPA

15/07/2023
Correntina/BA

ENCONTRO REGIONAL DO ALGODÃO

22/07/2023
Luís Eduardo
Magalhães/BA

II DIA DE CAMPO SOBRE
GRANDES CULTURAS

11/08/2023
Areia/PA

DATAGRO ABERTURA DE
SAFRA, SOJA, MILHO E ALGODÃO

23 e 24/08/2023
Cuiabá/MT

ENCONTRO TÉCNICO DE
ALGODÃO FUNDAÇÃO MT

28 a 30/08/2023
Cuiabá/MT
(Evento Híbrido)

WORKSHOP DOS RESULTADOS
DE PESQUISA DE ALGODÃO

01/09/2023
Luís Eduardo
Magalhães/BA

Novo Fungicida Belyan®

QUANDO O AMPLO CONTROLE ENCONTRA A ALTA PERFORMANCE.

Se as doenças evoluem, o manejo também precisa evoluir. Fungos como a Ramulária se adaptam ao longo das safras, exigindo que o agricultor se atualize para garantir altos níveis de controle e produtividade.

A solução vem com inovação. **Belyan®** é um Fungicida inovador de alta seletividade. Ele traz em sua composição o revolucionário princípio ativo **Revysol®**, com a exclusiva tecnologia. **Power Flex: o poder flexível para a alta performance da sua lavoura.**

Com sua tripla mistura, a solução completa se adapta para combater as principais doenças, levando mais proteção para o seu cultivo.

Descubra a incomparável força da união do amplo controle com a alta performance.

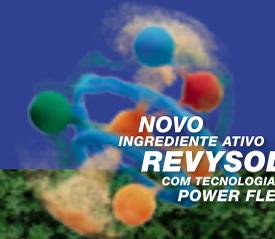
// Alta seletividade

// Amplo espectro de controle

// Controle da Ramulária e Mancha-alvo

// Rápida absorção e alta concentração

// Compatibilidade de mistura



BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: BELYAN® Nº 3922.

CHEGOU ELESTAL[®] Neo.



Controle inédito da Mosca-Branca e Pulgão.
Protege a planta por inteiro e por mais tempo.

Máxima Proteção
Move-se para cima e para baixo protegendo a planta por inteiro, inclusive novos ramos



Efeito de Choque e Residual Prolongado
Ação imediata e por mais tempo



Acesse e conheça esse controle inédito por inteiro.

ELESTAL[®] Neo,
controle que nunca para.

c.a.s.a.

0800 704 4304 www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA. CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA 4 - PRODUTO MODERADAMENTE TÓXICO. AMBIENTAL: III - PRODUTO MUITO PERIGOSO.

Elestal[®] Neo
TINIVION™ technology

syngenta.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.